



SEMANA ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO FÍSICA

EDUCAÇÃO FÍSICA: HUMANIZAR E (RE) SIGNIFICAR
AS PRÁTICAS CORPORAIS EM TEMPOS DE CRISE

De 28/08 a 02/09 - Inscrições até 28/08 (segunda-feira)

X MOSTRA DE PESQUISA ENSINO E EXTENSÃO



**UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS
MISSÕES
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CAMPUS DE SANTO ÂNGELO**

**XIII SEMANA ACADÊMICA DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
X MOSTRA DE PESQUISA ENSINO E EXTENSÃO DO CURSO DE
EDUCAÇÃO FÍSICA**

ANAIS

ORGANIZAÇÃO:
Prof. Cinara Valency Enéas Mürmann

Santo Ângelo –
RS 2017



SEMANA ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO FÍSICA

EDUCAÇÃO FÍSICA: HUMANIZAR E (RE) SIGNIFICAR
AS PRÁTICAS CORPORAIS EM TEMPOS DE CRISE

De 28/08 a 02/09 - Inscrições até 28/08 (segunda-feira)

X MOSTRA DE PESQUISA ENSINO E EXTENSÃO



EDITORÇÃO

Marina Fontoura

REVISÃO E ORGANIZAÇÃO

Comissão técnica científica

Catlogação na Fonte:

S471a Semana Acadêmica do Curso de Educação Física (13. : 2017
: Santo Ângelo, RS)

Anais da XIII Semana Acadêmica do curso de
Educação Física. X Mostra de Pesquisa Ensino e
Extensão: humanizar e (re)significar as práticas corporais
em tempos de crise / Organização: Cinara Valency Enéas
Mürmann. - Santo Ângelo: FuRI, 2017.

80 p.

ISBN 978-85-7223-464-1

1. Educação Física – Anais I. Mürmann, Cinara
Valency Enéas (org.) II. Título

CDU: 796:061.3

Responsável pela catalogação: Fernanda Ribeiro Paz CRB 10/ 1720



UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES - URI

Reitor: Luiz Mario Silveira Spinelli

Pró-Reitor de Ensino: Arnaldo Nogaro

Pró-Reitor de Pesquisa, Extensão e Pós-Graduação: Giovani Palma Bastos

Pró-Reitor de Administração: Nestor Henrique de Cesaro

Campus de Santo Ângelo

Diretor Geral: Gilberto Pacheco

Diretor Acadêmico: Marcelo Paulo Stracke

Diretora Administrativa: Berenice Beatriz Rossner Wbatuba



COMISSÃO ORGANIZADORA DO EVENTO

Coordenação Cursos de Educação Física Bacharelado e Licenciatura
Professora Viviana da Rosa Deon

Comissão Técnico-Científica Presidente:
Cinara Valency Enéas Mürmann

Membros da Comissão Técnico-Científica:

Carlos Augusto Fogliarini Lemos
Carlos Kemper
Cinara Valency Enéas Mürmann
Fabio Juner Lanferdini
Mauricio Moraes Figueiró
Rodrigo José Madalóz
Viviana da Rosa Deon

Comissão de Divulgação e Informação

Equipe de Assessoria de Comunicação da URI - Campus Santo Ângelo Marina Fontoura –
NTI

Comissão de Comercialização e Patrocínio

Carlos Kemper
Mauricio Moraes Figueiró



SUMÁRIO

COMUNICAÇÃO ORAL.....	7
O EFEITO DO TREINAMENTO CARDIORRESPIRATÓRIO E RESISTIDO NA LIPOPROTEÍNA DE BAIXA DENSIDADE (LDL-c)	8
ANÁLISE DA PRESSÃO ARTERIAL DE UM INDIVÍDUO HIPERTENSO APÓS UM SEMESTRE DE TREINAMENTO	9
ANÁLISE MENSAL DO DUPLO PRODUTO DE UM INDIVÍDUO HIPERTENSO.....	11
VII RUA DE LAZER E SUA IMPORTÂNCIA PARA A FORMAÇÃO INICIAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA	13
GINÁSTICA ESPORTIVA E GINÁSTICA PEDAGÓGICA: REFLEXÕES NA FORMAÇÃO INICIAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA.....	15
PROJETO VIVA VIDA: EFEITO DO EXERCÍCIO FÍSICO NA CAPACIDADE FUNCIONAL DAS IDOSAS DO GRUPO DE GINÁSTICA/2016 - URI CAMPUS SANTO ÂNGELO	17
A IMPORTÂNCIA DO PIBID AO ACADÊMICO RECEM INGRESSADO NA GRADUAÇÃO DE EDUCAÇÃO FÍSICA	19
PIBID – EDUCAÇÃO FÍSICA/ENSINO MÉDIO: OS DESAFIOS E APRENDIZADOS NA INICIAÇÃO À DOCÊNCIA	20
VOLEIBOL NA ESCOLA: SIGNIFICAÇÃO DA OFICINA PARA OS BOLSISTAS DO PIBID – EDUCAÇÃO FÍSICA/ENSINO MÉDIO.....	21
DANÇA NA ESCOLA: UMA EXPERIÊNCIA ATRAVÉS DO PIBID.....	22
ATLETISMO NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR.....	23
GINCANA COOPERATIVA: PROMOVENDO A COOPERAÇÃO NAS ESCOLAS DO MUNICÍPIO DE ENTRE-IJUÍ ATRAVÉS DO PROGRAMA UNIÃO FAZ A VIDA.....	24
GINCANA MUSICAL: INTEGRAÇÃO E COOPERAÇÃO NO ÂMBITO ESCOLAR ATRAVÉS DO PIBID	26
ATLETISMO NA ESCOLA ATRAVÉS DO PIBID: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	28
PERCEPÇÃO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA 14ª CRE SOBRE SUA REMUNERAÇÃO E COMPENSAÇÃO	30
OFICINA DE FUTSAL: CONTRIBUIÇÕES NA FORMAÇÃO INICIAL DOS ACADÊMICOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA	32
A EXPERIÊNCIA DE ESPORTES ADAPTADOS NO ESTÁGIO EM EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO.....	34
A PRÁTICA DE ENSINO DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	36
EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO ESPECIAL: UM PROCESSO EM CONSTRUÇÃO	38
EDUCAÇÃO INCLUSIVA NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: BARREIRAS E POSSIBILIDADES NA DOCÊNCIA	40
EFEITO DE UMA SESSÃO DE EXERCÍCIO FÍSICO NO DUPLO PRODUTO DE INDIVÍDUOS HIPERTENSOS....	42
PÔSTER	43



SEMANA ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO FÍSICA

EDUCAÇÃO FÍSICA: HUMANIZAR E (RE) SIGNIFICAR
AS PRÁTICAS CORPORAIS EM TEMPOS DE CRISE

De 28/08 a 02/09 - Inscrições até 28/08 (segunda-feira)

X MOSTRA DE PESQUISA ENSINO E EXTENSÃO



INFLUÊNCIA DO EXERCÍCIO FÍSICO EM INDICADORES DE SAÚDE DE ESTUDANTES QUE VIVEM COM O HIV	44
INFLUÊNCIAS DO EXERCÍCIO FÍSICO NO CRESCIMENTO OSSEO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES	45
O BENEFÍCIO DA ATIVIDADE FÍSICA PARA GESTANTES	46
INFLUÊNCIA DO TREINAMENTO DE FORÇA NA PERFORMANCE DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA RESULTADOS PRELIMINARES.....	47
BENEFÍCIOS DA ATIVIDADE FÍSICA NA TERCEIRA IDADE.....	49
CONDICIONAMENTO FÍSICO NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR	51
HEGEMONIA DOS ESPORTES COLETIVOS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR.....	53
A EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NO ENSINO FUNDAMENTAL ANOS FINAIS.....	55
EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA TEMPO INTEGRAL.....	56
FUTSAL COMO CONTEÚDO ESCOLAR: ENSINO	57
MATERIAIS ALTERNATIVOS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: CRIATIVIDADE E POSSIBILIDADES.....	59
EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UM ESTUDO COMPARATIVO DOS SABERES (CONTEÚDOS) NOS PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS (PCNs) E DA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC)60	
FUTSAL: ORIGEM, EVOLUÇÃO E A PRÁTICA NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR	62
ESTÁGIO NO ENSINO FUNDAMENTAL: NOVAS ESTRATÉGIAS PARA O ENSINO.....	63



SEMANA ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO FÍSICA

EDUCAÇÃO FÍSICA: HUMANIZAR E (RE) SIGNIFICAR
AS PRÁTICAS CORPORAIS EM TEMPOS DE CRISE

De 28/08 a 02/09 - Inscrições até 28/08 (segunda-feira)

X MOSTRA DE PESQUISA ENSINO E EXTENSÃO



COMUNICAÇÃO ORAL



SEMANA ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO FÍSICA

EDUCAÇÃO FÍSICA: HUMANIZAR E (RE) SIGNIFICAR
AS PRÁTICAS CORPORAIS EM TEMPOS DE CRISE

De 28/08 a 02/09 - Inscrições até 28/08 (segunda-feira)

X MOSTRA DE PESQUISA ENSINO E EXTENSÃO



Área Temática: Atividade Física, Saúde e Treinamento Esportivo

O EFEITO DO TREINAMENTO CARDIORRESPIRATÓRIO E RESISTIDO NA LIPOPROTEÍNA DE BAIXA DENSIDADE (LDL-c)

Júlio César Theisen

Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – Santo Ângelo

As dislipidemias são alterações no perfil lipídico que desencadeiam o aumento de triglicerídeos, colesterol e lipoproteínas plasmáticas, sendo um fator de risco independente para o desenvolvimento de doenças cardiovasculares. Estas lipoproteínas plasmáticas têm a função de solubilizar estes lipídios e transportá-los até as células-alvo. A lipoproteína de baixa densidade (LDL-c) é responsável pelo transporte de colesterol para os tecidos periféricos, mas seu alto nível plasmático está relacionado com o desenvolvimento de aterosclerose. Portanto, o objetivo deste estudo é analisar os efeitos do treinamento cardiorrespiratório e resistido nos níveis plasmáticos de LDL-c. Para a procura de artigos científicos foi realizada uma busca nas bases de dados Google Acadêmico, Scielo e Pubmed, utilizando as palavras-chave exercícios físicos, perfil lipídico e lipoproteína de baixa densidade, tanto em língua portuguesa como em língua inglesa. Os resultados mostram que a prática de exercícios físicos podem ser promissores na melhora do perfil lipídico, incluindo a diminuição dos níveis plasmáticos de LDL-c. Os achados desta revisão vão ao encontro de estudo de O' Donavan et al. (2005) que analisaram o perfil lipídico de 42 homens sedentários após 24 semanas de treinamento cardiorrespiratório, realizado 3 vezes por semana a 80% do VO₂máx. Os níveis iniciais de LDL-c eram 155,98 mg/dL e após as 24 semanas de treinamento cardiorrespiratório passaram a ser 135,90 mg/dL. Os resultados do estudo de Fett, Fett, e Marchini (2009) também demonstraram diminuição de LDL-c com o treinamento resistido. 14 mulheres realizaram exercícios resistidos, no primeiro mês 60 minutos x 03 dias/semana e o segundo mês de treinamento consistiu em 04 dias/semana, mais reeducação alimentar. O protocolo de treinamento consistia em 15 estações de pesos em circuito para todos os principais grupos musculares com 30 segundos de execução (10 a 20 repetições por exercício), e 30 segundo de descanso para deslocar-se de uma estação para outra. Os valores iniciais de LDL-c foram 117 mg/dL e após os estudos chegaram a 106 mg/dL. Com o treinamento combinado, Filho et al. (2010) dividiram 54 idosas em dois grupos: o grupo experimental (GE) e o grupo controle (GC). O protocolo de treinamento para o GE compreendia caminhada, exercícios de flexibilidade, exercícios localizados, exercícios de equilíbrio e jogos lúdicos, realizados 3 vezes por semana, com duração de 60 minutos e intensidade moderada. O GC manteve seu afazeres diários durante o período de estudo. Após 16 semanas o grupo GE teve melhorias significativas no perfil lipídico, com CT de 228 para 190,5, o LDL passou de 162,4 para 115,2, o TG passou de 127,5 para 105,1 e o HDL teve aumento de 48,4 para 53,4. Para o GC não foi observado melhoras, exceto no CT que era 220 e foi para 198,3. Alguns aspectos ainda permanecem controversos na comunidade científica, como protocolos de treinamento, intensidade, volume e mecanismos que atuam na melhora do perfil lipídico. Em suma, o treinamento cardiorrespiratório e resistido podem reduzir os níveis plasmáticos de LDL-c, prevenindo e tratando as dislipidemias e evitando o desenvolvimento de doenças cardiovasculares.

Palavras-chave: Lipoproteína de baixa densidade, treinamento cardiorrespiratório, treinamento resistido.

Rua Osvaldo Cruz 595, Ap: 201 – Santo Ângelo, RS.

theisenjulio@gmail.com



SEMANA ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO FÍSICA

EDUCAÇÃO FÍSICA: HUMANIZAR E (RE) SIGNIFICAR
AS PRÁTICAS CORPORAIS EM TEMPOS DE CRISE

De 28/08 a 02/09 - Inscrições até 28/08 (segunda-feira)

X MOSTRA DE PESQUISA ENSINO E EXTENSÃO



Área Temática: Atividade Física, Saúde e Treinamento Esportivo

ANÁLISE DA PRESSÃO ARTERIAL DE UM INDIVÍDUO HIPERTENSO APÓS UM SEMESTRE DE TREINAMENTO

Luana Beatriz Backes,
Nadine Fronza,
Júlio Cesar Theisen
Carlos Kemper

Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - URI Santo Ângelo

O exercício físico desde que adequadamente planejado quanto a sua duração e intensidade, pode ter um efeito hipotensor importante tanto agudo como crônico e ser um aliado não farmacológico no controle da hipertensão arterial. O presente estudo tem por objetivo analisar o efeito do exercício físico na pressão arterial de um indivíduo hipertenso após um semestre de treinamento. A amostra foi composta por 1 indivíduo com idade de 71 anos, do sexo masculino e hipertenso controlado. A Pressão Arterial foi aferida pelo método auscultatório e o aparelho utilizado foi o esfigmomanômetro de coluna de mercúrio. A Frequência Cardíaca foi verificada pelo frequencímetro da marca Polar®. O protocolo realizado foi treinamento resistido (TR) e na sequência treinamento cardiorrespiratório (TC). Ao chegarem ao local o hipertenso permanecia 5 minutos sentado e sua Pressão Arterial era aferida (pré). Ao terminar a verificação o mesmo realizava aquecimento geral, seguido de aquecimento articular, então começavam os exercícios resistidos (musculação) onde ao termino aferia-se a pressão arterial, após realizava exercícios aeróbios a uma intensidade entre 50% FC_{RES} onde era verificada novamente a Pressão Arterial (pós) e monitorada até 20 minutos (20') após o exercício, com intervalos de 5 minutos entre cada verificação. Os exercícios resistidos foram: crucifixo inclinado, voador invertido, rosca direta, tríceps pulley, elevação lateral, leg press, adutor, abdutor, flexão de joelho com caneleira, panturrilha e abdominal, a carga foi calculada baseada no peso corporal. Os resultados encontrados foram dia 03 de março, PASpré 104mmHg, pós 20' 106mmHg, dia 06 de março, PASpré 114mmHg, pós 20' 100mmHg, dia 10 de março, PASpré 124mmHg, pós 20' 126mmHg, dia 13 de março, PASpré 126mmHg, pós 20' 114 mmHg, dia 17 de março, PASpré 108 mmHg, pós 20' 112 mmHg, dia 31 de março, PASpré 108 mmHg, pós 20' 112 mmHg, dia 07 de abril, PASpré 108 mmHg, pós 20' 110 mmHg, dia 10 de abril, PASpré 118 mmHg, pós 20' 110 mmHg, dia 17 de abril, PASpré 112 mmHg, pós 20' 110 mmHg, dia 24 de abril, PASpré 124 mmHg, pós 20' 122 mmHg, dia 02 de maio, PASpré 128 mmHg, pós 20' 124 mmHg, dia 08 de maio, PASpré 112 mmHg, pós 20' 112 mmHg, dia 12 de maio, PASpré 110 mmHg, pós 20' 118 mmHg, dia 15 de maio, PASpré 122 mmHg, pós 20' 116 mmHg, dia 22 de maio, PASpré 110 mmHg, pós 20' 110 mmHg, dia 26 de maio, PASpré 116 mmHg, pós 20' 112 mmHg, dia 29 de maio, PASpré 114 mmHg, pós 20' 114 mmHg, dia 02 de junho, PASpré 114 mmHg, pós 20' 112 mmHg, dia 05 de junho, PASpré 116 mmHg, pós 20' 112 mmHg, dia 19 de junho, PASpré 120 mmHg, pós 20' 108 mmHg, dia 23 de junho, PASpré 112 mmHg, pós 20' 112 mmHg, dia 26 de junho, PASpré 122 mmHg, pós 20' 116 mmHg, dia 30 de junho, PASpré 120 mmHg, pós 20' 118 mmHg, dia 03 de julho, PASpré 114 mmHg, pós 20' 110 mmHg, dia 10 de junho, PASpré 118 mmHg, pós 20' 116 mmHg. Após 2 meses de exercício a pressão arterial de 20' passou a ser igual ou inferior a inicial, tendo assim uma melhora no efeito agudo do exercício. Portanto pudemos concluir que realizar exercício físico após um semestre em um indivíduo hipertenso se mostrou benéfico no controle e redução aguda da pressão arterial.



Palavras-Chave: Hipertensão, Exercício Físico, Pressão Arterial Sistólica

Endereço: Rua Dr Bezerra de Menezes 230

E-mail: luanabackes2010@hotmail.com

Telefone:(55) 99628-9664



EDUCAÇÃO FÍSICA: HUMANIZAR E (RE) SIGNIFICAR
AS PRÁTICAS CORPORAIS EM TEMPOS DE CRISE
De 28/08 a 02/09 - Inscrições até 28/08 (segunda-feira)

X MOSTRA DE PESQUISA ENSINO E EXTENSÃO



Área Temática: Atividade Física, Saúde e Treinamento Esportivo

ANÁLISE MENSAL DO DUPLO PRODUTO DE UM INDIVÍDUO HIPERTENSO

Júlio César Theisen,
Luana Beatriz Backes,
Nadine Fronza,
Carlos Kemper

Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – Santo Ângelo

Atualmente o exercício físico tem sido recomendado como uma das alternativas profiláticas e de tratamento não farmacológicas da hipertensão arterial. Uma das formas de avaliar os efeitos positivos do exercício físico é pela análise da pressão arterial (PA) e da frequência cardíaca (FC), porém estes parâmetros isoladamente não correspondem a um controle mais preciso do trabalho do miocárdio. Assim, o duplo produto (DP) que é resultante do produto entre pressão arterial sistólica (PAS) e frequência cardíaca (FC), é um importante parâmetro de avaliação na função ventricular, preditor indireto de consumo de oxigênio pelo miocárdio e também um parâmetro de segurança do sistema cardiovascular. O presente estudo tem por objetivo analisar mensalmente o DP de um indivíduo hipertenso. A amostra foi composta por um indivíduo do sexo masculino com idade de 78 anos e hipertenso. O protocolo de treinamento compreendeu exercícios cardiorrespiratórios, a 50% da frequência cardíaca de reserva (FC_{RES}), nos dois primeiros meses (março e abril de 2017) e acrescentou-se exercícios resistidos no três meses subsequentes (maio, junho e julho de 2017). A pressão arterial (PA) foi aferida pelo método auscultatório e o aparelho utilizado foi o esfigmomanômetro de coluna de mercúrio. A frequência cardíaca (FC) foi verificada com um frequencímetro da marca Polar® para que permanecesse a 50% da FC_{RES} . Ao chegar no local o indivíduo permanecia 5 minutos (5') sentado e sua PA e FC eram aferidas (pré). Ao finalizar a aferição o mesmo realizava atividades cardiorrespiratórias (bicicleta ou esteira) durante um período de 20 minutos (20'), aferindo-se novamente sua PA e FC (pós) e monitorada até 20' após a realização do exercício, com intervalos de 5' entre cada verificação, sendo que o indivíduo permanecia em repouso. A partir do terceiro mês o mesmo realizava exercícios resistidos e após exercícios cardiorrespiratórios, seguindo a mesma metodologia de aferição de PA e FC. Para análise dos dados utilizou-se sempre as informações do primeiro treinamento do mês. Os resultados de março foram: PA (pré) 104/72, FC (pré) 80, DP (pré) 8320. PA (pós) 126/80, FC (pós) 111, DP (pós) 13986. PA (5') 118/82, FC (5') 95, DP (5') 11210. PA (10') 106/72, FC (10') 83, DP (10') 8798. PA (15') 104/74, FC (15') 88, DP (15') 9152. PA (20') 106/72, FC (20') 82, DP (20') 8692. Os resultados de abril foram: PA (pré) 108/72, FC (pré) 84, DP (pré) 9072. PA (pós) 130/72, FC (pós) 111, DP (pós) 14430. PA (5') 118/70, FC (5') 84, DP (5') 9912. PA (10') 110/72, FC (10') 87, DP (10') 9570. PA (15') 112/70, FC (15') 80, DP (15') 8960. PA (20') 110/70, FC (20') 81, DP (20') 8910. Os resultados de maio: PA (pré) 128/72, FC (pré) 87, DP (pré) 11136. PA (pós) 130/76, FC (pós) 117, DP (pós) 12350. PA (5') 130/76, FC (5') 92, DP (5') 11960. PA (10') 128/74, FC (10') 93, DP (10') 11904. PA (15') 126/74, FC (15') 90, DP (15') 11340. PA (20') 124/74, FC (20') 88, DP (20') 10912. Os resultados de junho: PA (pré) 114/74 FC (pré) 79, DP (pré) 9006. PA (pós) 134/72, FC (pós) 106, DP (pós) 14204. PA (5') 126/72, FC (5') 81, DP (5') 10206. PA (10') 124/70, FC (10') 76, DP (10') 9424. PA (15') 118/70, FC (15') 78, DP (15') 9204. PA (20') 112/70, FC (20') 78, DP (20') 8736. Os resultados de julho: PA (pré) 114/74 FC (pré) 77, DP (pré) 8778. PA (pós) 140/74, FC (pós) 111, DP (pós) 15540. PA (5') 124/70, FC (5') 85, DP (5') 10540. PA (10') 116/70, FC (10')



83, DP (10') 9628. PA (15') 114/70, FC (15') 83, DP (15') 9462. PA (20') 110/70, FC (20') 74, DP (20') 8140. Conclui-se que no treinamento do mês de março de 2017 não houve redução do DP. Mas, a partir do mês de abril até o mês de junho de 2017 houve decréscimo do DP comparando o momento pré e pós exercício.

Palavras-chave: Hipertensão arterial, duplo produto, exercício físico.

Rua Osvaldo Cruz 595, Ap: 201 – Santo Ângelo, RS.

theisenjulio@gmail.com

(55) 99964-3927



EDUCAÇÃO FÍSICA: HUMANIZAR E (RE) SIGNIFICAR
AS PRÁTICAS CORPORAIS EM TEMPOS DE CRISE
De 28/08 a 02/09 - Inscrições até 28/08 (segunda-feira)

X MOSTRA DE PESQUISA ENSINO E EXTENSÃO



Área Temática: Formação Profissional e Mercado de Trabalho

VII RUA DE LAZER E SUA IMPORTÂNCIA PARA A FORMAÇÃO INICIAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Cinara Valency Enéas Mürmann
Augusto Czegelski de Almeida
Mayara dos Santos Vieira
URI – Campus Santo Ângelo
GIEF

O lazer segundo Melo e Alves Junior (2003) são vivências culturais, em seu sentido mais amplo, que englobam os diferentes interesses humanos, as diversas linguagens e manifestações. Partindo dessa premissa os acadêmicos do 3º semestre de Educação Física, da URI - Santo Ângelo, juntamente com a professora da disciplina de Lazer e Recreação, proporcionam uma tarde de lazer ativo a comunidade santo-angelense. O evento denomina-se Rua de Lazer, sendo que neste ano foi realizada a sua 7ª edição. Tendo como objetivo a conscientização da importância do lazer ativo independente da faixa etária, e também a vivência dos acadêmicos no monitoramento e aplicação de atividades recreativas. O trabalho tem por objetivo relatar a experiência dos acadêmicos ao realizarem a VII Rua de lazer e analisar a sua contribuição na formação acadêmica e profissional na educação física. Para a realização e organização do evento os acadêmicos na disciplina de Lazer e Recreação estudaram a origem, o histórico e as finalidades de uma rua de lazer, bem como seu planejamento e organização. Durante o planejamento os acadêmicos foram divididos em comissões, cada uma destas tinha funções específicas e o comprometimento de todas as comissões era de suma importância para o sucesso do evento. O evento foi divulgado nos meios de comunicação e nas redes sociais. Também foram realizadas parcerias com instituições da comunidade e contou com o patrocínio de empresas da comunidade e da região. Os acadêmicos envolveram-se em todas as etapas, desde o projeto, organização, execução e avaliação do evento. A VII Rua de Lazer foi realizada no dia 10 de junho de 2017, na Rua Marquês do Herval, ao lado da Praça Pinheiro Machado, das 14h às 18h. Participaram do evento cerca de mil pessoas, de diferentes faixas etárias. O evento contou com as seguintes atividades: pista de ciclismo, pista de skate, arremesso a cesta, pingue-pongue, jogos de mesa (xadrez, dama, futebol de botão), pintura de rosto, cama elástica, chute a gol, futebol de sabão, tobogã, castelinho, piscina de bolinhas, slackline, corrida do saco cooperativa, perna de pau, minivoleibol, circuito psicomotor, túnel, ponte solidária, boliche esqui de verão, mini tramp. Os acadêmicos interagiram com o público e orientaram as atividades de lazer durante todo o evento. O público presente no evento além de participar das atividades também avaliou o evento. A maioria do público considerou o evento como satisfatório ou muito satisfatório. A realização deste evento é de suma importância para os acadêmicos, sendo que os mesmos podem pôr em prática os conhecimentos adquiridos ao decorrer da formação inicial, e também ter possibilidade de vivenciar experiências no campo de intervenção do profissional de educação física. Essa experiência possibilitou analisar uma área da educação física ainda pouco explorada em nossa região, instigando os acadêmicos a serem futuros empreendedores na área de lazer e recreação, vendo esta como uma nova possibilidade de entrar no mercado de trabalho após a graduação. Também dessa forma, constatamos que o lazer ativo proporciona as pessoas uma interação com a comunidade independente da classe social, cultura, religião ou raça. Tardif (2002) destaca que há vários saberes que contribuem para a formação da identidade profissional



e um dos saberes é o saber da experiência, nesse sentido a experiência vivenciada na Rua de Lazer contribuiu significativamente na formação inicial dos acadêmicos. Também vale ressaltar que proporcionar estas vivências aos acadêmicos é de suma importância para formação dos mesmos, fazendo com que os mesmos tenham estas experiências práticas antes de adentrarem no mercado de trabalho, proporcionando aos acadêmicos o conhecimento dos acadêmicos de espaços do mercado de trabalho ainda pouco exploradas pelos profissionais de Educação Física.

Palavras-Chave: Lazer ativo; Rua de Lazer; Formação Inicial.

Endereço: Rua 15 de Novembro, 331, Bairro Santo Antônio, Giruá, RS.

E-mail: augustoczegelski@gmail.com

Telefone: (55) 9.99611-4855



EDUCAÇÃO FÍSICA: HUMANIZAR E (RE) SIGNIFICAR
AS PRÁTICAS CORPORAIS EM TEMPOS DE CRISE
De 28/08 a 02/09 - Inscrições até 28/08 (segunda-feira)

X MOSTRA DE PESQUISA ENSINO E EXTENSÃO



Área temática: Formação Profissional e Mercado de Trabalho

GINÁSTICA ESPORTIVA E GINÁSTICA PEDAGÓGICA: REFLEXÕES NA FORMAÇÃO INICIAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Cinara Valency Enéas Mürmann
Augusto Czegelski de Almeida
Mayara dos Santos Vieira
URI – Campus Santo Ângelo
GIEF

A ginástica é um elemento da cultura corporal do movimento e propicia uma riqueza de experiências e pode trazer grandes benefícios melhorando aspectos físicos, cognitivos, sociais e afetivos (RAMOS, 2008). Atualmente engloba modalidades competitivas e não competitiva. A ginástica competitiva tem origem em 1881 com a denominação de Federação Europeia e o primeiro campeonato da modalidade “Festival Internacional de Ginástica” foi realizado na Suécia em 1953. A ginástica não competitiva enquanto atividade física tem sua origem na pré-história tendo os exercícios sido praticados pelos homens pré-históricos. O presente trabalho tem por objetivo relatar as diferentes propostas da ginástica estudadas na disciplina de Metodologia do Ensino da Ginástica Esportiva e sua contribuição na formação inicial em Educação Física. A metodologia apresentada para o estudo dessa temática foi o “Júri simulado”. A turma foi dividida em dois grupos: um grupo defendia a ginástica esportiva e o outro a ginástica pedagógica, lembrando que o intuito do “júri” não foi causar desavenças entre os acadêmicos, mas sim fazer com que os mesmos conheçam mais de cada uma das propostas discutidas. A professora da disciplina apresentou os textos de Nunomura e Tsukamoto (2006) “Análise e ensino da ginástica olímpica” e Mürmann e Baecker (1998) “Algumas reflexões sobre a ginástica pedagógica” que apresentavam as propostas da ginástica esportiva e da ginástica pedagógica. Os grupos estudaram os textos e cada um aprofundou-se no embasamento teórico para defender a sua proposta. O “Júri” foi constituído por três acadêmicos que estabeleceram as regras, coordenaram o debate e julgaram quem apresentou as melhores justificativas e argumentos sobre a sua modalidade e também a capacidade de persuasão dos alunos. Os debates ocorreram em duas aulas e a professora da disciplina orientou os três grupos. Após a realização do “júri simulado” foi identificado que o grupo responsável por defender a ginástica esportiva apresentou dificuldade para defender esta prática na escola, já que os alunos participantes do debate eram todos da Licenciatura em Educação Física, e deveriam achar pontos positivos de trabalhar a ginástica esportiva já no ambiente escolar, a questão levantada é que a ginástica esportiva requer capacidades motoras evoluídas deste modo exclui parte dos alunos que não tem as capacidades motoras necessárias. Para Alonso (2004), “a ginástica esportiva é um dos esportes privilegiados, que por possuir habilidades bem próximas da cultura corporal encontrada nas brincadeiras e nos jogos infantis, favorece desde os cinco anos de idade a possibilidade de vivências motoras sem que estejamos iniciando precocemente na habilidade”. O grupo que defendeu a ginástica pedagógica destacou que a ginástica pedagógica propicia a prática de todos e deste modo é a defendida pelos autores em geral, pois não visa a competição, mas sim que os alunos aprendam os elementos gímnicos e não que os dominem completamente como atletas da modalidade, como é requerido na ginástica esportiva. Segundo Greco e Benda (2001) “os métodos tradicionais levam a uma aprendizagem restrita, pois os educandos não conseguem incorporar o conhecimento teórico, limitados a apresentação prática do professor, são simples executantes de gestos e técnicas”. Logo, se faz importante mencionar,



que ambas as modalidades da ginástica possuem sua importância, sendo a ginástica esportiva trabalhada visando a formação de atletas de alto rendimento, segundo Greco e Benda (2001), tendo sua metodologia baseada na repetição de movimentos. Já a ginástica pedagógica prioriza a participação de todos e é a escolhida para ser trabalhada no ambiente escolar por possibilitar de alguma forma a participação de todos sendo executando os movimentos ou dando o auxílio para que todos realizem a atividade. Constatamos que as duas propostas da ginástica têm sua importância, porém é necessário definir quais os objetivos que se quer com essa prática e em que espaço será adotada. Acreditamos que essa dinâmica realizada na aula ofereceu subsídios para nossa intervenção pedagógica na escola onde pudemos aprofundar os nossos conhecimentos referentes as propostas da ginástica e como inserir esse conteúdo nas aulas de educação física na escola.

Palavras-Chave: Ginástica esportiva; Ginástica pedagógica, Formação Inicial

Endereço: Rua 15 de Novembro, 331, Bairro Santo Antônio, Giruá, RS.

E-mail: augustoczegelski@gmail.com

Telefone: (55) 9.99611-4855



EDUCAÇÃO FÍSICA: HUMANIZAR E (RE) SIGNIFICAR
AS PRÁTICAS CORPORAIS EM TEMPOS DE CRISE
De 28/08 a 02/09 - Inscrições até 28/08 (segunda-feira)

X MOSTRA DE PESQUISA ENSINO E EXTENSÃO



Área temática: Atividade Física, Saúde e Treinamento Esportivo

PROJETO VIVA VIDA: EFEITO DO EXERCÍCIO FÍSICO NA CAPACIDADE FUNCIONAL DAS IDOSAS DO GRUPO DE GINÁSTICA/2016 - URI CAMPUS SANTO ÂNGELO

Adrieli Wilkonn Bervin;
Carlos Augusto Fogliarini Lemos;
Caroline Rosa da Costa
Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI
Campus Santo Ângelo
Grupo Interdisciplinar de Educação Física – GIEF

A medida que aumenta a idade cronológica as pessoas se tornam menos ativas, suas capacidades físicas diminuem e, com as alterações psicológicas que acompanham a idade (sentimento de velhice, estresse, depressão), existe ainda diminuição maior da atividade física que conseqüentemente, facilita a aparição de doenças crônicas, que, contribuem para deteriorar o processo de envelhecimento. Entretanto, é consensual que durante a terceira idade as doenças e limitações possuem alta incidência e as dificuldades para realização de tarefas habituais e cotidianas é frequente e provocam o empobrecimento da qualidade de vida desses cidadãos. Desta maneira, este trabalho tem por objetivo avaliar o efeito de um programa de exercício físico na capacidade funcional de mulheres idosas praticantes de atividades físicas. A avaliação da capacidade funcional das idosas foi verificada através da Bateria de testes da American Alliance Health, Physical Education, Recreation and Dance (AAHPERD) a qual é composta por cinco testes motores, que exigem esforços semelhantes às atividades de vida diária, isso inclui avaliações de força e endurance de membros superiores (RESISFOR), resistência aeróbia geral e habilidade de andar (RAG), coordenação (COO), flexibilidade (FLEX) e agilidade e equilíbrio dinâmico (AGIL). A pesquisa caracterizou com pré experimental de pré e pós-teste, que teve aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (Número do Parecer: 246.145; 08 04/2013) da URI Santo Ângelo. A análise de dados foi através de estatística descritiva e o teste estatístico *t* de para amostra pareada. O nível de significância foi de $p < 0,05$. A amostra foi composta por 9 idosas que realizaram os testes da bateria da AAHPERD nos meses de março e dezembro de 2016 e participaram de um programa de exercício físico com duas vezes por semana e duração de uma hora em cada sessão, durante 9 meses. As idosas apresentaram média de idade de 64 anos, massa corporal de 67,8 kg, estatura de 1,50m e índice de massa corporal (IMC) 28,8 kg/m². As idosas que fizeram parte da amostra obtiveram o Índice de Aptidão Funcional Geral (IAFG) classificado como bom (344), sendo que não houve diferença estatisticamente significativa entre o pré e pós-teste. Os resultados demonstraram que a Coordenação no pré-teste foi de $8,99s \pm 1,1$ e no pós $9,24s \pm 1,5$, sendo classificado como muito bom (88 pontos); na Resistência de força o pré-teste foi $22,62 \pm 6,4$ e o pós $22,12 \pm 3,3$, sendo classificado como regular (48 pontos); na Flexibilidade o pré-teste foi de $67,00cm \pm 8,5$ e o pós de $64,25cm \pm 9,6$, sendo classificado como muito bom (86 pontos); na Agilidade o pré-teste foi $18,91s \pm 2,8$ e o pós de $18,79s \pm 3,1$, sendo classificado como muito bom (87 pontos); na resistência aeróbia geral e habilidade de andar o pré-teste foi $513,37s \pm 30,6$ e o pós de $515,92s \pm 41$, sendo classificado como fraco (35 pontos). Conclui-se que embora os dados não apontaram para melhora da capacidade funcional, o programa demonstrou que as senhoras mantiveram a sua capacidade funcional. Ressalta-se que o exercício físico tem para o idoso um significado que vai além da manutenção da sua saúde, pois é também uma possibilidade de expansão do seu convívio social, da descoberta dos limites e transformações do seu corpo, da sua autovalorização, da



melhor compreensão da velhice e enfim da conservação do seu gosto por viver bem.

Palavras-Chave: Avaliação, capacidade funcional, envelhecimento.

Endereço: Rua 20 de Março – 754 Vitória das Missões – RS

E-mail: adrieliwbervin_2009@hotmail.com

Telefone: 55984347465



EDUCAÇÃO FÍSICA: HUMANIZAR E (RE) SIGNIFICAR
AS PRÁTICAS CORPORAIS EM TEMPOS DE CRISE
De 28/08 a 02/09 - Inscrições até 28/08 (segunda-feira)

X MOSTRA DE PESQUISA ENSINO E EXTENSÃO



A IMPORTÂNCIA DO PIBID AO ACADÊMICO RECEM INGRESSADO NA GRADUAÇÃO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Alisson Ariel Lima
Viviana da Rosa Deon

Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI

O presente trabalho tem como objetivo apresentar a expectativa de um estudante que recém iniciou sua formação inicial no curso superior de Educação Física Licenciatura e já faz parte do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID - e este programa tem muito a contribuir para o desenvolvimento do acadêmico. O PIBID é um programa que permite ao estudante, uma experiência no ambiente escolar como educador, em contato direto com os alunos, antes mesmo da conclusão do curso. Desta forma ao ingressar em um curso superior, logo provindo do ensino médio, o acadêmico expõe entusiasmo e ansiedade, bem como, determinada insegurança, conseguinte da incerteza em relação ao mesmo, levando em consideração a responsabilidade de escolher o ramo de profissão para seguir na vida apesar da idade precoce. Desta forma, observou-se que a participação no PIBID logo no primeiro semestre da graduação, facilitou no processo de percepção e compreensão entre expectativa e realidade. Portanto, confirmou-se algumas expectativas, e desmistificou-se outras, mostrando que nem sempre o planejamento ocorre conforme o imaginado, e que é preciso aprender a ser maleável para adaptar-se as diversas situações. Assim percebeu-se que o acadêmico cheio de entusiasmo e vontade, bem como, idealizações de projetos e ideias, deseja logo aplicar na prática todos os seus recentes conhecimentos obtidos através de sua nova realidade, a graduação. Logo, devido ao acadêmico não possuir vivência e principalmente experiência do meio educacional e do papel de educador, muitos planos, feitos e idealizações não corresponderam ao esperado, ocasionando por consequência uma determinada frustração inicial, por perceber que não atingiu seu respectivo objetivo, assim como, que a realidade não equivaleu-se com suas expectativas. Deste modo, ao fomentar-se essa frustração, que por muitos educadores é considerada habitual e até mesmo necessária, pode levar a “desprofissionalização” da educação física se não for reparada e combatida. A medida disso, pode-se concluir que o PIBID ao colocar o acadêmico dentro da realidade escolar, o mesmo passa a ganhar vivência e experiência tanto como papel de docente, quanto a realidade do sistema e processo escolar, como também, contribui para a formação pessoal do acadêmico, auxiliando em processos como a frustração inicial e a desmistificação de expectativas, mas principalmente no processo de percepção da realidade da educação física escolar nos dias de hoje, bem como, o empenho para a transformação.

Palavras-Chave: Formação Profissional, PIBID, escola.

Endereço: Av. Universidade das Missões 193, bairro Rosenthal

E-mail: limarielhz@gmail.com

Telefone: (55) 991288982



PIBID – EDUCAÇÃO FÍSICA/ENSINO MÉDIO: OS DESAFIOS E APRENDIZADOS NA INICIAÇÃO À DOCÊNCIA

Fernanda Liedtke
Viviana da Rosa Deon
Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
GIEF - Grupo Interdisciplinar em Educação Física

O presente estudo teve como objetivo relatar como se perfaz a iniciação da prática docente e quais os desafios e aprendizados que ela traz para os acadêmicos do PIBID (Programa de Bolsas de Iniciação à Docência). De fato as intervenções realizadas dentro do ambiente escolar por meio deste programa de iniciação ao exercício da docência são um tanto quanto expressivas para acrescentar conhecimentos e experiências nas mais diversas situações de ensino aprendizagem, contudo a realidade em que se encontra no ambiente escolar muitas vezes faz com que a prática docente seja repensada em seus mais diversos contextos. Trata-se inicialmente de fazer referencia a experiência inicial dos acadêmicos ao interagir com os alunos, planejar, sistematizar, executar aulas e compreender por fim a realidade escolar a qual se esta inserida, assimilando para tanto que em todos estes processos se perpassam diferentes saberes, vivências, desafios e aprendizagens dentre as quais os profissionais docentes encontram limites e/ou possibilidades em sua atuação, onde se faz necessário ter estratégias e algumas competências para que se possa efetivar um bom exercício da profissão sem que aspectos como, por exemplo, a falta de material e espaço para a prática afetem no desenvolvimento das aulas. Outro elemento essencial e desafiador é oportunizar e transformar as práticas pedagógicas referentes à cultura corporal do movimento, proporcionando condições e possibilidades aos alunos de vivenciar práticas diferenciadas, que se perfazem na Educação Física como um componente curricular dentro do ambiente escolar. Pôde-se perceber que na prática da iniciação docente por meio do PIBID encontram-se desafios e limites os quais são necessários transpor para que realmente possa ocorrer a oportunidade de desenvolver novas práticas corporais, perpassando aprendizados a cerca de planejamento, estratégias e responsabilidades, que fazem com que se possa sair da zona de conforto, dando condição para que a ação docente se concretize em seus mais diferentes âmbitos e contextos.

Palavras-Chave: Docência, Educação Física, PIBID

Rua Apolinário Dornelles de Moraes, 55, AP 202
Fernandinhaliedtke@hotmail.com
(55) 996822683



Área Temática: Educação Física Escolar

VOLEIBOL NA ESCOLA: SIGNIFICAÇÃO DA OFICINA PARA OS BOLSISTAS DO PIBID – EDUCAÇÃO FÍSICA/ENSINO MÉDIO

Fernanda Liedtke
Viviana da Rosa Deon
Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
GIEF – Grupo Interdisciplinar em Educação Física

Na prática docente da Educação Física escolar através do PIBID perpassam muitos aspectos, ações, aprendizados e experiências as quais tem um grande significado para os profissionais da área, principalmente aos que estão iniciando sua prática na escola. Não se trata apenas de oportunizar as mais variadas vivências que envolvam a cultura corporal do movimento, mas envolve por si só questões a cerca de autonomia, conhecimento, atitude e o principal, o planejamento. O presente estudo teve como objetivo relatar quais os significados e experiências que a Oficina de Voleibol no ambiente escolar traz para os acadêmicos do PIBID (Programa de Bolsas de Iniciação a Docência). O voleibol é uma prática que se difundiu rapidamente pelo mundo e ganhou grande espaço na mídia, tornando-se um esporte muito expressivo nas aulas de Educação Física, por ser um jogo coletivo, porém de quadra dividida, não há confronto direto com os seus adversários, sendo uma excelente prática esportiva na escola para que os alunos possam desenvolver suas capacidades físicas e cognitivas, além de melhorar suas relações sociais. Desta forma a Oficina de Voleibol introduzida na escola pelo PIBID tem oportunizado diferentes situações práticas a cerca do referido esporte, possibilitando a inserção de práticas esportivas diferenciadas em termos de planejamento, sistematização e execução. O aprendizado que esta prática trouxe é de suma importância para a formação docente, ela envolveu uma gama de processos e ações que contribuíram para melhor postura profissional, autonomia, responsabilidade, coerência e dedicação dos acadêmicos tanto na teoria quanto na prática, além do planejamento das aulas que vem a ser um dos fatores fundamentais para a docência, uma vez que este deve ser semanal, perfazendo um busca constante de conhecimentos, leituras e a socialização do grupo para uma melhor execução em prática, não deixando de considerar a realidade escolar em que se está inserida. Para tanto a oficina proporcionou subsídios para diferentes processos de ensino e aprendizagem na prática do voleibol, onde perpassam diferentes desafios, estratégias, experiências e oportunidades tanto para os alunos que participam da mesma de modo espontâneo, já que não é obrigatória a participação, tanto para os acadêmicos, que inseridos dentro da escola logo no início de sua formação docente, assumem responsabilidades, exigências e desenvolvem competências necessárias para que a prática docente não seja apenas inovadora, mas transformadora.

Palavras-Chave: Educação Física, voleibol, PIBID.

Rua Apolinário Dornelles de Moraes, 55, AP 202
Fernandinhaliedtke@hotmail.com
(55) 996822683



EDUCAÇÃO FÍSICA: HUMANIZAR E (RE) SIGNIFICAR
AS PRÁTICAS CORPORAIS EM TEMPOS DE CRISE
De 28/08 a 02/09 - Inscrições até 28/08 (segunda-feira)

X MOSTRA DE PESQUISA ENSINO E EXTENSÃO



Área temática: Corpo e Cultura

DANÇA NA ESCOLA: UMA EXPERIÊNCIA ATRAVÉS DO PIBID

Francine Berwanger Scherer,
Renata Lopes Macht,
Victor Streck Pivoto Vieira,
Viviana da Rosa Deon

Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
URI – Campus Santo Ângelo
GIEF – Grupo Interdisciplinar de Educação Física

O objetivo do presente trabalho é de relatar a experiência da oficina de dança para o ensino médio realizada pelos bolsistas de iniciação a docência - PIBID e sua inserção no cotidiano escolar, a qual visa despertar o desejo de algo pela dança e possibilitar vivências que possam ser transferidas ao longo da vida dos alunos. As aulas de oficina iniciaram com uma proposta vinda dos acadêmicos do Pibid de Educação Física/Ensino Médio do Colégio Estadual Missões, para os alunos interessados em participar. Os alunos que demonstraram interesse juntamente com os acadêmicos do Pibid selecionaram um dia da semana e, turno inverso as aulas de educação física que fosse viável a todos. A proposta de trabalho oferecida aos alunos foi “o dançar e o se expressar como um dos prazeres que o ser humano pode desfrutar”. Cada ação do corpo traz uma sensação de alegria, euforia interna e principalmente de superação dos limites pessoais e coletivos, trazendo assim a dança como forma de expressar emoções por meio do corpo como sinônimo de prazer para quem a pratica. Como resultados alcançados o grupo participou de diversas apresentações representando a escola em eventos da cidade, inclusive em uma apresentação pela semana da paz organizada pela CIPAVE – Comissão Interna de Prevenção a Acidentes e Violência Escolar. A oficina de dança trouxe tanto para os alunos quanto para nós acadêmicos, novos desafios, a descoberta dos limites do próprio corpo. Sendo assim, para nós acadêmicos essas diferentes atuações no âmbito escolar com a dança pode contribuir muito para nossa formação profissional e acadêmica, com isso, permitindo aos alunos a expressão, comunicando-se com o próprio corpo, construindo sentimentos e ideias próprias como grupo e como pessoa.

Palavras-Chave: Oficina, Dança, Ensino Médio

Endereço: Rua Borges de Medeiros 258
E-mail: francinescherer.fs@gmail.com
Telefone: (55) 996776364



EDUCAÇÃO FÍSICA: HUMANIZAR E (RE) SIGNIFICAR
AS PRÁTICAS CORPORAIS EM TEMPOS DE CRISE
De 28/08 a 02/09 - Inscrições até 28/08 (segunda-feira)

X MOSTRA DE PESQUISA ENSINO E EXTENSÃO



Área Temática: Formação Profissional e Mercado de Trabalho

ATLETISMO NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Gabriel Lorenzo Sartori,
Viviana da Rosa Deon,
Universidade regional do alto Uruguai e das missões
URI - Campos Santo Ângelo
GIEF - Grupo interdisciplinar de Educação Física

O presente estudo foi realizado a partir das aulas de Metodologia da Pesquisa, do curso de Educação Física-licenciatura/bacharel, da Universidade Regional do Alto Uruguai e das Missões-URI. A disciplina tem como plano de trabalho a elaboração de um projeto juntamente com um artigo. O desenvolvimento dos mesmos foi através de leituras de 10 artigos ou mais, sobre um assunto de escolha pessoal. Dessa forma o projeto foi constituído através da temática “o atletismo na educação física escolar”, sendo assim a busca pelos artigos ocorreu pelo Google acadêmico e auxílio do professor. Por tanto o objetivo do projeto elaborado foi: investigar porque o atletismo não está tão presente nas aulas de educação física. O atletismo por ser um esporte clássico, que se mostra, motivador e oferece o desenvolvimento de diversos valores individuais aos alunos, pode ser jogado, brincado e recreado de forma lúdica, possibilitando outras maneiras de compreender a tática, técnica e a realidade do esporte, respeitando as habilidades de cada um individualmente. O professor ao ensinar a modalidade do atletismo aos seus alunos deve oferecer conhecimentos simples de movimentos, de forma diferente das provas oficiais do atletismo, assim reproduzindo atividades lúdicas, para possibilitar a participação de todos. Através das leituras realizadas, constatou-se que grande parte dos autores que abordaram o assunto apresentaram os mesmos resultados de falhas no ensino do atletismo dificultando a estada desta modalidade na educação física escolar. Contatou-se que a maioria dos professores afirmam não trabalhar o atletismo na escola, por falta de local adequado para pratica, falta de material, falta de interesse dos alunos, e ainda alguns professores apresentam falhas na sua formação. Sendo assim os professores devem enfatizar a importância do atletismo nas aulas, e buscar maneiras alternativas de trabalhar o mesmo.

Palavras-Chave: Educação física, escola, atletismo.

Linha casa branca,584
Sartori9822@gmail.com
(55) 99913-2528



EDUCAÇÃO FÍSICA: HUMANIZAR E (RE) SIGNIFICAR
AS PRÁTICAS CORPORAIS EM TEMPOS DE CRISE
De 28/08 a 02/09 - Inscrições até 28/08 (segunda-feira)

X MOSTRA DE PESQUISA ENSINO E EXTENSÃO



Área temática: Educação Física Escolar

GINCANA COOPERATIVA: PROMOVENDO A COOPERAÇÃO NAS ESCOLAS DO MUNICÍPIO DE ENTRE-IJUÍ ATRAVÉS DO PROGRAMA UNIÃO FAZ A VIDA

Cinara Valency Enéas Mürmann
Débora Angélica Tonetto da Fonseca,
Isabel Cristina Ribas Mildner,
Juliana Braga Batista
Maria Lorete Thomas Flores,
Rosana Steinhaus da Rosa,
Tatiane Fernanda de Almeida
Tânia Pires de Almeida
URI – Santo Ângelo
SMED – Entre-Ijuís
GIEF

O Programa União Faz a Vida tem como objetivo construir e vivenciar atitudes e valores de cooperação e cidadania, por meio de práticas de educação cooperativa, contribuindo para a educação integral de crianças e adolescentes, em âmbito nacional. O trabalho é desenvolvido através da rede de cooperação envolvendo gestores, parceiros, apoiadores e assessores pedagógicos. A URI – Campus Santo Ângelo atua como Assessoria Pedagógica do PUFV no município de Entre-Ijuís, onde através de formação continuada presta assessoria para as quatro escolas auxiliando o desenvolvimento do programa. Através das assessorias e das pedagogias ativas podemos resignificar as práticas pedagógicas enfatizando-se os princípios da cooperação e cidadania. O presente trabalho tem como objetivo relatar o processo de construção e realização da gincana cooperativa realizado através da metodologia de projeto de trabalho do Programa União Faz a Vida (PUFV) com as escolas da rede municipal de Entre-Ijuís. Entende-se que cooperação é trabalhar em conjunto para atingir objetivos compartilhados. Ao envolver-se em atividades cooperativas os indivíduos buscam resultados que são benéficos tanto para si como para todos os demais membros do grupo. Partindo dessa compreensão os professores de educação física do município, a Secretaria Municipal de Educação junto com a Assessoria Pedagógica do PUFV e Assessora de Programas Sociais do Sicredi organizaram uma gincana cooperativa para comemorar os 20 anos do PUFV. O objetivo da gincana cooperativa era que todas as crianças dos anos iniciais do ensino fundamental pudessem participar e exercitar a prática cooperativa. O processo de construção e planejamento da gincana cooperativa foi coletivo onde todas as pessoas envolvidas participaram das decisões, desde o local, data e atividades. As atividades oferecidas privilegiaram o trabalho cooperativo. A gincana foi organizada em forma de circuito onde todas as crianças realizaram todas as tarefas. O evento aconteceu no dia 20 de abril de 2017, no ginásio da URI – Santo Ângelo, participaram aproximadamente 200 crianças dos anos iniciais do ensino fundamental das quatro escolas e as professoras das referidas turmas. Cada equipe foi constituída envolvendo crianças de todas as escolas e das diferentes turmas oportunizando a integração entre as mesmas. O planejamento das atividades e a organização dos materiais ficou a cargo das professoras de educação física das escolas, da SMED, da Assessoria Pedagógica do PUFV e da Assessora de Programas Sociais do Sicredi. As atividades realizadas na gincana foram: ponte solidária, arremesso cooperativo, paraquedas, ratinho, assoprar bolinha, acróstico, cestobol, torre copo, canaleta, equilibrista, bola no círculo. Percebemos a participação de todas as crianças independente da



faixa etária. Houve mistura de grupos que brincaram juntos criando alto nível de aceitação mútua. Todos participaram e ninguém foi rejeitado ou excluído prevalecendo a ajuda mútua. No encerramento da gincana cooperativa todas as crianças foram premiadas com uma medalha de participação e lanche coletivo. Constatamos que a as crianças buscaram coletivamente atingir o objetivo da atividade e que a vivência da gincana fortaleceu as relações de cooperação.

Palavras-Chave: Gincana, Cooperação, Ensino Fundamental

Endereço: Av. Universidade das Missões, 264

E-mail: cinara@santoangelo.uri.br

Telefone: (55) 33137975



EDUCAÇÃO FÍSICA: HUMANIZAR E (RE) SIGNIFICAR
AS PRÁTICAS CORPORAIS EM TEMPOS DE CRISE
De 28/08 a 02/09 - Inscrições até 28/08 (segunda-feira)

X MOSTRA DE PESQUISA ENSINO E EXTENSÃO



Área Temática: Educação Física Escolar

GINCANA MUSICAL: INTEGRAÇÃO E COOPERAÇÃO NO ÂMBITO ESCOLAR ATRAVÉS DO PIBID

João Aleixo Moura de Freitas

Kassius Chagas

Rômulo Vargas

Andrea Ferreira

Viviana da Rosa Deon

Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

URI – Campus Santo Ângelo

GIEF – Grupo Interdisciplinar de Educação Física

Este trabalho tem por objetivo, relatar a atividade “Gincana Musical” que foi desenvolvida pelos bolsistas de Educação Física/Ensino Médio, do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), realizada para comemorar o dia do estudante na Escola Estadual de Ensino Médio Unirio Carrera Machado (CIEP). Esta ação foi planejada durante a formação dos professores de início de ano. O PIBID ficou responsável em desenvolver uma atividade com os alunos com o objetivo de integração e cooperação entre os alunos do ensino fundamental anos finais e ensino médio. Atualmente, a cooperação está presente em quase todas as proposições para o processo de ensino/aprendizagem devido, principalmente, a duas razões: proporcionam a melhor aprendizagem dos discentes; e promovem um benefício social, já que, normalmente a interação entre os alunos acontece com entendimento, ajuda mútua, respeito, harmonia, de forma pacífica, tendendo a diminuir a violência. Somam-se a estes aspectos a inclusão de todos no grupo e a participação efetiva, fatores que colaboram para o aumento da autoestima e da valorização de todos (NETO, 2012). Para a realização da gincana foram necessários os seguintes passos para planejamento: 1) primeiramente foi decidido sobre a realização de uma gincana de cunho cooperativo, entre os alunos do ensino fundamental anos finais e ensino médio. 2) Cada um dos bolsistas de iniciação à docência ficou responsável por uma prova. 3) A gincana ocorreu em forma de circuito, onde cada turma iniciou em uma prova, tendo uma que ficou no descanso. As tarefas realizadas foram: a) Qual é a música: tocou uma música e a turma tinha que acertar o nome da música para ganhar o ponto; b) Acróstico Musical, em uma cartolina foi escrita a palavra estudante e os alunos deviam escrever nomes de cantores para formar o acróstico; c) Desenhe a música, onde um do grupo irá receber um nome de uma música e deverá desenhar, para que os seus colegas acertem qual é esta música; d) Mimica musical, um do grupo irá realizar mímicas, para que os outros acertem qual é a música que está sendo tocada no fone de ouvido; e) Cantando com marshmello, um aluno da turma deverá colocar alguns marshmello na boca e então receberá uma música e terá que cantar para os seus colegas que, devem adivinhar qual é a música; f) Quebra – cabeça musical, haverá versos de determinadas músicas que, estarão recortadas palavra por palavra, o objetivo é montar novamente o verso musical na ordem correta; g) Palavra cantada, os alunos devem tirar uma palavra que estará em um recipiente, então devem cantar o máximo de músicas que contenha a palavra que eles retiraram, eles podem retirar até três palavras. Após o término das sete provas, havia ainda uma oitava prova, que necessitava do envolvimento de todos da turma, a atividade consistia em escolher uma música, canta-la e executar uma coreografia que incorpore toda a turma. Todas as tarefas foram pontuadas e ao final os alunos recebiam o resultado para saber quem foi o grupo vencedor. Ao concluir esse trabalho conseguiu-se atingir o objetivo da escola



juntamente com os bolsistas, pois sendo o terceiro ano que esta gincana ocorre na escola, foi a primeira vez que ocorreu a adesão de todos os alunos. Assim pode-se observar que a insistência em obter integração e cooperação é válida, pois faz com que tenhamos um ambiente alegre bom para desenvolvermos nosso trabalho.

Palavras-Chave: Gincana Musical, PIBID, Cooperação.

Endereço Rua Padre Dionisio Basso – 2095 Bairro Hortencio

E-mail: j.freitas1993@outlook.com

Telefone: (55) 997354846



EDUCAÇÃO FÍSICA: HUMANIZAR E (RE) SIGNIFICAR
AS PRÁTICAS CORPORAIS EM TEMPOS DE CRISE
De 28/08 a 02/09 - Inscrições até 28/08 (segunda-feira)

X MOSTRA DE PESQUISA ENSINO E EXTENSÃO



Área Temática: Educação Física Escolar

ATLETISMO NA ESCOLA ATRAVÉS DO PIBID: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Mayara dos Santos Vieira,
Viviana da Rosa Deon,
Andrea Ferreira

Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
URI – Campus Santo Ângelo
GIEF – Grupo Interdisciplinar de Educação Física

A iniciação do Atletismo na Escola pode ser de importância decisiva para a crianças e jovens, na medida em que são proporcionadas vivências e experiências básicas, fundamentais para o desenvolvimento das habilidades motoras, podendo ser iniciado por meio de jogos pré – desportivos e brincadeiras. Sendo assim, buscando a aproximação da modalidade dentro do ambiente escolar através das aulas de Educação Física do Ensino Médio de uma escola estadual do município de Santo Ângelo é que os bolsistas do Programa de Iniciação a Docência – PIBID proporcionaram vivências da modalidade através de uma “Oficina de Atletismo”. Essa oficina além da integração, socialização e vivências de movimento, objetiva a participação dos alunos no JERGS (Jogos Escolares do Rio Grande do Sul) e COPA URI DE ATLETISMO, além de estimular os alunos da rede pública de ensino a prática do esporte como meio educativo. Nesse sentido o estudo tem por objetivo relatar uma experiência realizada pelos alunos bolsistas do PIBID com alunos do Ensino Médio de uma escola estadual do município de Santo Ângelo com a Oficina de Atletismo. Os procedimentos foram: 1) os bolsistas do PIBID propuseram à professora de Educação Física a inserção de uma Oficina de Atletismo para proporcionar aos alunos vivências com esta modalidade e treinamentos para o JERGS e COPA URI DE ATLETISMO; 2) Convite para os alunos interessados em participar da Oficina. Realizou-se um cronograma de vivências para os alunos interessados em competir; 3) As vivências aconteceram durante cinco semanas, sendo três a quatro horas semanais em dias diferenciados. Enfatizou-se o condicionamento físico, bem como as técnicas de corrida, de saltos e passagem de bastão. Competiram no JERGS seis alunos, sendo estes apenas meninos, os alunos competiram nas seguintes modalidades: 100m, 200m, revezamento 4X100m, salto em distância e arremesso de pelota. Os alunos não obtiveram nenhuma vitória mas relataram terem gostado muito da experiência e esperam participar de outros eventos como este. Já na COPA URI, participaram oito alunos, sendo estes apenas meninos, também acompanhamos alunos do ensino fundamental da escola neste evento. Os alunos competiram nas seguintes modalidades: Mirim - 600 m livre e arremesso de pelota; Juvenil - 110m livre, 220m livre, salto em distância, salto em altura e revezamento 4 X 100 m. Os alunos obtiveram os seguintes resultados: MIRIM: 1º - 600m livre e 4º - 600m livre; Juvenil: 2º - Salto em distância e Revezamento 4 X 100m; 5º - 100m livre, salto em distância e salto em altura. A motivação dos alunos em participar ficou estampada em seus rostos. Os mesmos relataram que irão participar novamente no próximo ano. Galvão (1995) se coloca a favor da competição escolar, ele fala que na vida também existe competição e que a educação física tem a missão de auxiliar o ser humano em sua conscientização, porém, ressalta que na escola a competição deve ser levada no sentido da promoção humana e que não deve ser apresentada para os alunos como é apresentada para os adultos. Os resultados para os bolsistas de iniciação a docência foram muito satisfatórios, pois os mesmos colocaram em prática os conhecimentos da modalidade, bem como destacaram a



importância do atletismo no ambiente escolar, incentivando à prática da modalidade. Concluiu-se que com a participação dos alunos nos eventos, promoveram melhora na disciplina, na dedicação, na responsabilidade, no respeito e no comprometimento com as atividades escolares. Acredita-se também que essas competições possam revelar novos talentos esportivos. Com isso obteve-se o reconhecimento da escola, e a melhoria da autoestima dos alunos. Com esses resultados podemos perceber a importância do desenvolvimento do atletismo na escola, além de um momento de aplicação do conhecimento dos bolsistas do programa de iniciação a docência- PIBID.

Palavras-chave: Atletismo, Vivências, Educação Física Escolar.

E-mail: maya.s.vieira@gmail.com

Telefone: (55)99657-3533



EDUCAÇÃO FÍSICA: HUMANIZAR E (RE) SIGNIFICAR
AS PRÁTICAS CORPORAIS EM TEMPOS DE CRISE
De 28/08 a 02/09 - Inscrições até 28/08 (segunda-feira)

X MOSTRA DE PESQUISA ENSINO E EXTENSÃO



Área temática: Formação Profissional e Mercado de Trabalho

PERCEPÇÃO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA 14ª CRE SOBRE SUA REMUNERAÇÃO E COMPENSAÇÃO

Mayara dos Santos Vieira
Carlos Augusto Fogliarini Lemos
Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI
Campus Santo Ângelo
Grupo Interdisciplinar de Educação Física – GIEF

A qualidade de vida é debatida a partir dos parâmetros individuais e socioambientais. Os individuais correspondem a hereditariedade e o estilo de vida, já os socioambientais estão elencados a moradia, transporte, segurança, assistência médica, condições de trabalho, remuneração e compensação, entre outros. Destaca-se na carreira docente a valorização dos professores principalmente na questão salarial, que é um dos fortes motivos das mobilizações trabalhistas. A busca por vida digna, status, capacitação e qualificação profissional torna-se desfavorecida pelo ritmo de vida dos professores, que correm de escola para escola na busca de melhores condições salariais. Neste sentido, o objetivo do estudo foi de verificar a percepção de professores de Educação Física, oriundos da 14ª Coordenadoria Regional de Educação (CRE), sobre a sua remuneração e compensação serem justas. Para tanto realizou-se uma pesquisa do tipo descritivo-exploratório, com aprovação do CEPsSan (nº1.037.764, de 27/04/2015). Para coleta de dados foi utilizado as questões da Dimensão Remuneração e Compensação contido no QVT-PEF que analisa a qualidade de vida no trabalho de professores de Educação Física. Esta dimensão relaciona a uma remuneração adequada e uma compensação justa, colocando o trabalho como prioridade, pois encontra nele a forma de sobrevivência do trabalhador, estabelecendo uma relação entre a realização do trabalho e sua devida remuneração. Como procedimento de coleta de dados utilizou-se do Google Form Notifications®. A análise de dados foi através de estatística descritiva. Participaram 37 professores de Educação Física, com média de idade de $41,6 \pm 7,7$ anos, sendo a maioria do sexo feminino (51,4%); casadas (83,8%); possuem um dependente (43,2%), são especialistas (62,2%); exercem outra função remunerada em escolas e/ou academias (59,5%); lecionam na zona urbana (86,5%) e em área que não apresenta vulnerabilidade social (75,7%), e se deslocam de carro (70,3%). De maneira geral a dimensão Remuneração e Compensação apresentou um elevado índice de docentes insatisfeitos (73%), como também de nenhum professor estar satisfeito. Dentre as questões que mais apresentaram índices de insatisfação destacou-se: a remuneração do docente não ser justa, considerando suas qualificações (89,2%); a remuneração do professor da instituição ser inadequada para viver com dignidade (78,3%); e os professores da instituição não têm melhor remuneração que professores de equivalente posição, em outras escolas da cidade (56,7%). Conclui-se que os resultados são preocupantes na medida em que a remuneração e a compensação dos docentes são injustas e com isso implicam diretamente no cotidiano dos professores como afastamentos, desistências, problemas de saúde, diminuição da qualidade de vida e da própria educação, além de insucesso e insatisfação profissional. Ressalta-se que devido à baixa remuneração a carreira do magistério deixou de ser atraente, acarretando ao professor que abraça o pluriemprego e maior carga horária de trabalho, o que de certa forma lhe subtrai um tempo importante que poderia estar sendo usado na preparação



de aulas e na operacionalização de grupos de estudos e discussão sobre a própria docência. Por fim, é necessário que a valorização social e real seja de fato discutida e melhorada pelos gestores públicos.

Palavras-chaves: Remuneração, Compensação, Professores de Educação Física.

Endereço: Rua – Fernando Soares da Silva, nº 545. Giruá/RS;

E-mail: maya.s.vieira@gmail.com

Telefone: (55)99657-3533



EDUCAÇÃO FÍSICA: HUMANIZAR E (RE) SIGNIFICAR
AS PRÁTICAS CORPORAIS EM TEMPOS DE CRISE
De 28/08 a 02/09 - Inscrições até 28/08 (segunda-feira)

X MOSTRA DE PESQUISA ENSINO E EXTENSÃO



Área temática: Educação Física Escolar

OFICINA DE FUTSAL: CONTRIBUIÇÕES NA FORMAÇÃO INICIAL DOS ACADÊMICOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Cinara Valency Enéas Mürmann,
Augusto Czegelski de Almeida
Fabio de Moura
João Marcelo Rohleder
URI – Campus Santo Ângelo
GIEF

Um dos aspectos da formação docente refere-se aos diferentes saberes necessários para o exercício da docência. Segundo Tardif (2002), um dos saberes é o saber da experiência que contribui para a constituição da identidade profissional. O trabalho tem por objetivo relatar a experiência vivenciada na “Oficina de Futsal” para alunos da educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental realizada em uma escola da rede particular do município de Santo Ângelo e suas contribuições na formação inicial da Educação Física. O objetivo da Oficina de Futsal é propiciar aos participantes a prática do esporte coletivo buscando a participação de todos, independente de nível de desenvolvimento motor e técnico do futsal sem diferencia-los fazendo com que todos tenham as mesmas oportunidades. A metodologia utilizada fundamenta-se na proposta de Voser (1998), baseia-se no ensino-aprendizagem dos fundamentos técnicos do esporte e no desenvolvimento da inteligência tática. Participam das oficinas, 74 crianças, sendo estes 72 meninos e 2 meninas, na faixa etária de 5 a 10 anos. As turmas são divididas conforme a faixa etária sendo ministrada uma vez na semana. A Oficina é ministrada pelos professores de educação física da escola tendo um acadêmico de educação física como monitor. O planejamento da oficina é organizado em dois momentos: treinamento técnico dos fundamentos da modalidade e jogos coletivos para os alunos do 1º ao 4º ano. Para os alunos da pré-escola são utilizados minijogos facilitando a compreensão da dinâmica de jogo através de atividades lúdicas. Outro aspecto desenvolvido nas oficinas é inteligência tática sobre o jogo de futsal utilizando-se de minijogos. Constatamos a partir das vivências realizadas nas oficinas que as crianças da pré-escola e o 1º ano, necessitam de mais atenção e empenho para a compreensão da dinâmica de jogo. Os alunos dos 2º o 3º e o 4º ano conseguem ter melhor organização em quadra, e compreendem a dinâmica de jogo, respeitando as regras e as funções de cada um no jogo. Identificamos que algumas crianças apresentam uma melhor compreensão da dinâmica do jogo demonstrando um maior domínio motor. O papel desenvolvido pelo monitor é acompanhar e auxiliar na organização dos alunos, ministrar algumas atividades e dinâmicas de minijogos, e orientar o processo de ensino dos fundamentos técnicos e táticos. Também participar dos jogos junto com as crianças para auxiliá-las na organização e dinâmica do jogo. Ao realizar essas intervenções percebemos que é fundamental termos o domínio do conhecimento técnico dos fundamentos, bem como aprendermos a lidar com a instabilidade do contexto do jogo. A monitoria propicia ao acadêmico a compreensão e vivência do cotidiano escolar, o aprimoramento dos conhecimentos sobre o esporte com a busca de leituras, planejamentos de atividades, aprimoramento as relações sociais, compreensão das características das crianças nas diferentes faixas etárias e percepção do nível de desenvolvimento motor das crianças. Contribui para a compreensão por parte do acadêmico das teorias defendidas por Voser (1998), onde o mesmo defende que o futsal escolar não deve



ter fim competitivo, mas sim recreativo, onde todos os praticantes possam participar das atividades e mesmo quando tenham os campeonatos seja possível a participação de todos no mesmo. Portanto o futsal no ambiente escolar não deve visar a competição, mas sim a recreação, buscando a participação de todos os praticantes da oficina, fazendo com que os mesmos desenvolvam as habilidades motoras e o desenvolvimento técnico do futsal, sem aprimoramento precoce das habilidades motoras, respeitando o tempo de cada criança, sabendo que uns desenvolvem antes e outros tem desenvolvimento mais tardio, porém todos atingem o desenvolvimento esperado. Percebemos, dessa forma, que a monitoria desempenha um papel importante na formação inicial do acadêmico pois através das experiências vivenciadas nas intervenções pedagógicas das oficinas possibilitou a construção dos saberes da experiência, assim como o aprofundamento dos conhecimentos específicos da docência e da modalidade esportiva.

Palavras –Chave: Monitoria, Formação docente, Oficina futsal

Endereço: Rua 15 de Novembro, 331, Bairro Santo Antônio, Giruá, RS.

E-mail: augustoczegelski@gmail.com

Telefone: (55) 9.99611-4855



EDUCAÇÃO FÍSICA: HUMANIZAR E (RE) SIGNIFICAR
AS PRÁTICAS CORPORAIS EM TEMPOS DE CRISE
De 28/08 a 02/09 - Inscrições até 28/08 (segunda-feira)

X MOSTRA DE PESQUISA ENSINO E EXTENSÃO



Área temática: Educação Física Adaptada, Inclusão e Diferença

A EXPERIÊNCIA DE ESPORTES ADAPTADOS NO ESTÁGIO EM EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO

Renan Thomas Gottardo

Rodrigo José Madalóz

Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – Campus de Santo Ângelo

O escrito a seguir foi produzido a partir das vivências do acadêmico/estagiário nas aulas de Educação Física na Escola Estadual de Ensino Médio Pedro II com uma turma de 2º ano do ensino médio. Das unidades didáticas programadas para a realização da prática pedagógica como docente, recortei para este relato de experiência a unidade de esportes adaptados. Esta unidade teve como objetivo inserir alguns esportes adaptados nas aulas de educação física, como por exemplo, o voleibol sentado, a corrida com guia no atletismo e o goalball a fim de que os (as) educandos (as) vivenciassem práticas corporais agregadoras. Com isso, foi oportunizada a vivência de situações que enfatizam a limitação corporal e sensitiva a partir da perspectiva de uma pessoa com deficiência, bem como, posteriormente desencadeasse a reflexão sobre ela, contribuindo para o processo de inclusão. Na dinâmica do voleibol sentado, foi executado um minijogo onde os (as) educandos (as) praticaram como se fossem deficientes, vivenciando o jogo com o glúteo totalmente sobre o solo, jogadores próximos da rede poderiam bloquear o saque e durante a execução do saque o glúteo não toca a linha de circunferência da quadra. Em relação à atividade com guia no atletismo, formaram-se duplas, onde um dos (as) educandos (as) era vendado e o outro tinha a responsabilidade de ser guia. Com isso, vivenciaram caminhadas e corridas na pista da escola. Em especial, cada (as) educando (as) percorreu um percurso de 100m vendado e auxiliado oralmente por seu guia. Também tinha auxílio de um pedacinho de cano PVC que perpassava todo o local da corrida sobre um barbante. Já na atividade de Goalball, os (as) educandos (as) foram separados em equipes de três, o silêncio era primordial e a proteção das partes que traria risco físico ao jogo também, a bola foi embalada com sacola plástica para que se escute melhor no decorrer do jogo e após estes procedimentos foi efetuado o jogo 3x3 vendados. Na escola alguns significados ainda eram bastante confusos, como por exemplo, o de integração e o de inclusão. Ao possibilitar que os (as) educandos (as) participem de esportes adaptados nas aulas de educação física escolar, o (a) educador (a) não estará restringindo, nem reforçando a hegemonia de algumas práticas corporais, mas sim potencializando e respeitando a diversidade, independente de classe social ou deficiência. A experiência foi significativa para os (as) educandos (as) principalmente ao afirmarem que sentiram medo e insegurança, principalmente nas atividades com guia no atletismo, na qual sentiram que iriam cair a qualquer momento, pelo fato de não saber o que poderia aparecer em sua frente. Assim, com as atividades propostas, puderam refletir e considerar que os deficientes visuais são pessoas aguerridas. Os (as) educandos (as) qualificam como não sendo fácil a prática do voleibol sentado, pois o fato de não poder utilizar as pernas e apenas arrastar-se no chão, limita a atuação e o deslocamento. Como acadêmico/estagiário a experiência foi importante, pois por meio das atividades propostas procurou-se sensibilizar os (as) educandos (as) para a realidade do deficiente. Isso fortaleceu a importância do colocar se no lugar do outro. Logo, se faz de importe mencionar, que por meio dos esportes adaptados agregamos conhecimentos a nível



conceitual, procedimental e atitudinal para a formação inicial docente, afinal, no currículo do curso de Educação Física Licenciatura da URI- Campus Santo Ângelo a disciplina de Educação Física Inclusiva possibilita o contato com saberes conceituais e vivências no âmbito dos esportes adaptados, permitindo a atuação nas escolas com segurança e conhecimento específico. A inserção da prática dos esportes adaptados nas aulas de educação física escolar é de suma importância para que os (as) educandos (as) possam compreender as dificuldades e limitações da pessoa com deficiência, respeitando as individualidades, contribuindo para o processo de inclusão dessas pessoas no sistema regular de ensino.

Palavras-chave: Educação Física, Esportes Adaptados, Inclusão.

renangottardo@hotmail.com

55997136695



EDUCAÇÃO FÍSICA: HUMANIZAR E (RE) SIGNIFICAR
AS PRÁTICAS CORPORAIS EM TEMPOS DE CRISE
De 28/08 a 02/09 - Inscrições até 28/08 (segunda-feira)

X MOSTRA DE PESQUISA ENSINO E EXTENSÃO



Área Temática: Educação Física Escolar

A PRÁTICA DE ENSINO DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Caroline Graef Wenzel

Rodrigo José Madalóz

Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - Campus de Santo Ângelo

O trabalho constitui um relato de experiência docente realizado durante o Estágio Supervisionado em Educação Física Escolar no Ensino Fundamental – Anos Finais. As aulas foram desenvolvidas em uma Escola Municipal de Ensino Fundamental no município de São Luiz Gonzaga/RS. A escola é de médio porte, possui duas quadras esportivas para a prática da Educação Física e um pátio amplo para se realizar outras atividades. Há pouca variedade e quantidade de materiais, muitas vezes tornando-se insuficientes para realização de algumas práticas. O objetivo do estágio foi “desenvolver os fundamentos técnicos e táticos das modalidades de handebol, voleibol e futsal, bem como a recreação a fim de que os (as) educandos (as) compreendessem a dinâmica dos esportes e aplicassem durante os jogos formais, respeitando as regras e os (as) colegas e com isso para que pudessem reconhecer a importância da atividade física e seus significados dessa maneira adquirindo conhecimento sobre saúde, discernindo a relevância de reduzir riscos à saúde”. Foram ministradas 38 horas/aula para um total de 14 educandos (as), sendo 6 meninas e 8 meninos, com idade entre 12 e 13 anos, em 3 períodos semanais com duração de 45 minutos. As primeiras unidades didáticas desenvolvidas foram os esportes coletivos: futsal (invasão) e voleibol (quadra dividida). Os saberes conceituais e procedimentais relativos ao futsal foram: condução de bola, passe (curto, longo, peito do pé, rasteiro e no ar), controle de bola, finalização (chute), cabeceio, domínio, drible, antecipação, jogos táticos (envolvendo drible, marcação, desmarcação e conservação da posse de bola), jogos com igualdade numérica, jogos com superioridade ou inferioridade numérica e mini jogos de futsal e regras. Em relação ao voleibol foram desenvolvidos os saberes: manejo de bola, deslocamento, toque por cima, saque por baixo, manchete, cortada, sistema de jogo, regras e jogos em equipe. A terceira unidade foi o handebol (esporte de invasão) onde os saberes trabalhados foram: os jogos pré-esportivos, passe (passe de ombro, passe lateral, passe da altura do quadril e passe por baixo), recepção e deslocamento, condução de bola e deslocamento, drible e finta, tiros e arremessos ao gol (esquerda, direita, esquerda, altura do quadril, por baixo e rosca), exercícios de preparação defensiva e marcação e jogos em equipe. A quarta unidade foi recreação e teve como saberes os jogos recreativos e atividades recreativas. A quinta unidade foram os jogos cooperativos onde os saberes trabalhados foram jogos cooperativos e atividades cooperativas. A sexta unidade realizada foi atividade física e saúde onde os saberes desenvolvidos foram: a relação entre atividade física e saúde, frequência cardíaca, qualidade de vida, aferição FC, corrida intervalada de 12 minutos e importância da atividade física e saúde. A metodologia de trabalho utilizada foi embasada primeiramente na concepção aberta de ensino e depois foi transferida para a abordagem construtivista, onde a partir concepção aberta procurou-se reconhecer as experiências que os (as) educandos (as) já haviam adquirido em outras experiências, bem como, pode-se construir o conhecimento a partir do meio. Na abordagem construtivista o jogo foi privilegiado, pois em questão de conteúdo e estratégia, ele foi a principal forma de ensinar. Como instrumento para coletar as informações foi utilizado o diário de campo onde foram sendo anotadas as



experiências da prática. Sobre a prática docente destaco algumas percepções: os (as) educandos (as) gostaram de aprender práticas diferenciadas, de serem desafiados (as) ao novo, ao inusitado, onde aos poucos me levou a introduzir jogos de cooperação onde todos participassem e pudessem se desafiar. Apresentei algumas resistências a metodologia utilizada pela professora regente. Foi possível observar a mudança significativa no desenvolvimento motor, emocional e cognitivo dos (as) educandos (as). Desta forma é possível significar que o estágio contribuiu significativamente em minha formação inicial como acadêmica potencializando e construindo a identidade enquanto futura profissional. O estágio é um momento de relação teoria-prática aonde vamos evidenciando os saberes vivenciados nas disciplinas e agregando a experiência das oficinas docentes.

Palavras-chave: Docência, Estágio, Educação Física.

Rua Sepé Tiarajú, 413, São Luiz Gonzaga
carol.graef@outlook.com
(55) 99664-5507



EDUCAÇÃO FÍSICA: HUMANIZAR E (RE) SIGNIFICAR
AS PRÁTICAS CORPORAIS EM TEMPOS DE CRISE
De 28/08 a 02/09 - Inscrições até 28/08 (segunda-feira)

X MOSTRA DE PESQUISA ENSINO E EXTENSÃO



Área Temática: Educação Física Adaptada, Inclusão e Diferença

EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO ESPECIAL: UM PROCESSO EM CONSTRUÇÃO

Clenio Izaias Mack Fassini

Rodrigo José Madalóz

Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – Campus de Santo
Ângelo

A Educação Especial foi inicialmente concretizada por meio das escolas especiais para trabalhar com educandos (as) que não eram aceitos ou eram impedidos de frequentar a classe regular. Na escola especial, crianças, adolescentes, jovens e até adultos com diversas deficiências e os mais variados níveis de comprometimento, alcançam suporte, acolhimento e mecanismos característicos que se ajustavam às suas particularidades, mediando assim a aprendizagem. A educação especial significou um grande avanço para a comunidade ao passo que aconteceu um maior impacto e adequação da pedagogia às singulares carências individuais. O problema central que motivou a investigação foi: diante das diferentes patologias, especificidades e particularidades dos (as) educandos (as) da educação especial e carência de material e apoio pedagógico, é possível concretizar uma Educação Física de qualidade? Pensando na problemática exposta, o objetivo nuclear da pesquisa foi desvelar algumas ideias, propor algumas alternativas e desmistificar alguns pré-conceitos estabelecidos na sociedade e na escola, bem como o papel dos profissionais de Educação Física neste contexto. Apresentamos alguns indicativos importantes no sentido de dar um pontapé inicial para a construção de uma proposta de Educação Física na escola especial, são eles: o tempo em que o (a) educando (a) consegue permanecer nas atividades propostas sem agravos a sua saúde; as preferências e carências do (a) educando (a) em relação ao planejamento proposto; analisar frequentemente o cronograma e os resultados alcançados; identificar as capacidades e aptidões do (a) educando (a); planejar a aula observando tempo, espaço e materiais disponíveis; adaptar materiais, planejamento e avaliação; adotar metodologia apropriada ao entendimento do (a) educando (a), promovendo curiosidade e estímulo, possibilitando a corporeidade e a criatividade. Destacamos como alternativa para as aulas de Educação Física com educandos (as) com deficiência os jogos cooperativos, ou seja, pedagogia cooperativa, buscando com essa prática, fomentar ainda uma nova concepção moral, uma ética cooperativa. Produzindo “novas” estratégias de jogo, atividades onde todos passam ser vencedores, todos ganham, sem preconceito ou exclusão em relação a habilidades, sendo assim, estaríamos incentivando a percepção do outro para a vida e convívio em sociedade além-jogo. Dessa forma os(as) educandos (as) que possuem pouca habilidade motora ou menos que os demais, são capazes de estar participando e sendo compreendido em suas limitações. O (a) professor(a) possui papel indispensável na abordagem dos jogos cooperativos, pois este pode trazer o grupo para si integrando, fortalecendo a cooperação. Unir o grupo nem sempre é tarefa fácil, visto que nele estão educandos (as) com individualidades e peculiaridades próprias de suas personalidades, preferências, opiniões e habilidades diferentes. A atuação do professor (a) é imprescindível, porém, o que busca-se é que o grupo vá tornando-se autônomo a medida que cada vez menos precise do auxílio do (a) professor (a). A inclusão está em nossas realidades enquanto professores(as) e é preciso ter a consciência que são educandos (as) com diferentes níveis de habilidades motoras e isso faz com que o (a) professor (a) de Educação Física tenha que estar preparado (a) para proceder de maneira adequada criando e recriando novas formas de inclusão,



de forma criativa em busca de uma Educação Física sem segregação, exclusão ou discriminação. Procuramos trazer como proposta pedagógica, os jogos cooperativos a partir da fundamentação teórica e os autores que trouxemos presentes nos dão embasamento para refletirmos sobre a cooperação, pois é uma forma agregadora, democrática e positiva de se trabalhar as diferenças sem excluir nem discriminar ninguém, combatendo a competitividade exagerada, muitas vezes imposta nas aulas de Educação Física. Por fim acreditamos que a Educação Física adaptada pode ser uma ferramenta de grande valia e importância para novos caminhos de uma Educação mais inclusiva, mas não para apenas em adaptar essa disciplina escolar para que o (a) educando (a) com deficiência possa realizar, mas também se faz necessário assumir uma postura ética enquanto professores (as) e acolher uma metodologia e trabalhar nossos conteúdos para que a diversidade, a singularidade e a alteridade sejam respeitadas e contribuam para a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva.

Palavras-chave: Educação Física Inclusiva, Educação Especial, Inclusão.

Rua Carlos Engleitner; nº 741; bairro Canova - Giruá/RS
E-mail: clenio.fassini@bol.com.br
Telefone: (55) 999109387



EDUCAÇÃO FÍSICA: HUMANIZAR E (RE) SIGNIFICAR
AS PRÁTICAS CORPORAIS EM TEMPOS DE CRISE
De 28/08 a 02/09 - Inscrições até 28/08 (segunda-feira)

X MOSTRA DE PESQUISA ENSINO E EXTENSÃO



Área Temática: Educação Física Adaptada, Inclusão e Diferença

EDUCAÇÃO INCLUSIVA NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: BARREIRAS E POSSIBILIDADES NA DOCÊNCIA

Luis Carlos Simão
Rodrigo José Madalóz

Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – Campus de Santo Ângelo

A inclusão é um processo amplo por meio do quais inúmeras medidas são adotadas para que a pessoa com deficiência possa participar do contexto social com equidade, dignidade e respeito. No contexto escolar, a inclusão refere-se ao ato de proporcionar ao educando (a) as mesmas oportunidades oferecidas aos demais, ainda que para isso seja necessário realizar adaptações de ordem estrutural, física, pedagógica e disciplinar de modo que todos (as) possam e tenham acesso as mesmas condições. O presente artigo possui como tema central as práticas corporais na educação física escolar, a inclusão e as barreiras e possibilidades na docência. Como problema norteador do estudo, questionou-se: diante do histórico crescente dos processos de inclusão, quais são as barreiras enfrentadas pelo sistema regular de ensino e pelos (as) professores (as) de Educação Física frente aos processos de inclusão de educandos (as) com deficiência? O objetivo foi de analisar e compreender os diversos caminhos da prática pedagógica do ensino de Educação Física voltado à inclusão no Brasil, como forma de estimular as potencialidades dos (as) educandos (as) respeitando suas especificidades. O estudo, de caráter bibliográfico, foi conduzido com base na compreensão do referencial teórico produzido por autores como Gorgatti, Mantoan, Sasaki, Soler, entre outros, a fim de produzir o corpo teórico do texto. Este foi estruturado em cinco momentos: o primeiro faz um resgate histórico e contextualiza o movimento de inclusão; o segundo discute o papel da escola em relação ao paradigma da inclusão, permitindo verificar a importância da adaptação da escola aos processos de formatação, procedendo de uma reestruturação voltada ao respeito às diferenças, facilitando o processo de inclusão; o terceiro destaca a formação do profissional de Educação Física diante do paradigma educacional inclusivo, procurando evidenciar o papel do (a) professor (a) frente a necessidade de rever as práticas atuais no sentido de permitir que ele/ela possa ampliar seu conhecimento de maneira eficaz, para uma aproximação e uma intervenção mais significativa para com os educandos (as); o quarto momento aborda a importância da Educação Física na escola inclusiva, como componente curricular que evoluiu ao longo dos anos de um processo integrativo para inclusivo, definindo o comprometimento educacional direcionado a uma abordagem igualitária e, por fim, o quinto momento possibilita a verificação de vivências voltadas à inserção do processo inclusivo no ambiente escolar, sendo expostos relatos de experiências e intervenções educacionais que demonstram práticas eficazes para a admissão de educandos (as) com múltiplas deficiências nas redes de ensino. A título de considerações pode-se compreender que a Educação Física enquanto componente curricular obrigatório possui imenso valor para na inclusão dos (as) educandos (as) desde que o docente possua conhecimento específico sobre as deficiências, suas peculiaridades e, assim, prepare as aulas para que o (a) deficiente possa ser efetivamente inserido no grupo, ampliando suas capacidades e habilidades, respeitando-se suas limitações, alcançando maior independência dentro e fora do ambiente escola, ampliando a expectativa de vida. É de extrema e fundamental importância que o profissional de Educação Física desempenhe papel inclusivo vital, tendo em vista que ele está inserido em um caminho no qual suas atitudes condizem com a inclusão do



(a) educando (a) deficiente em suas aulas. Quando o (a) professor (a) está preparado e comprometido com a inclusão dos (as) educandos (as) com deficiência, ele tem a capacidade de desenvolver atividades e metodologias que atendam a esses seres humanos dentro do grupo, não os afastando dos demais colegas. A Educação Física auxilia significativamente no desenvolvimento da coordenação motora e da autonomia dos (as) educandos (as) com algum tipo de deficiência, desde que as atividades sejam cuidadosamente preparadas para atender as especificidades de cada um/uma, não uma atividade inclusiva para todos os tipos de deficiência, mas uma abordagem para cada tipo de deficiência encontrada em uma sala de aula.

Palavras chave: Educação Inclusiva, Educação Física, Deficiência.

Rua Santa Cruz, 1886, Bairro Glória – Santa Rosa
profesimao@outlook.com
999562168



EDUCAÇÃO FÍSICA: HUMANIZAR E (RE) SIGNIFICAR
AS PRÁTICAS CORPORAIS EM TEMPOS DE CRISE
De 28/08 a 02/09 - Inscrições até 28/08 (segunda-feira)

X MOSTRA DE PESQUISA ENSINO E EXTENSÃO



Área Temática: Atividade Física, Saúde e Treinamento Esportivo

EFEITO DE UMA SESSÃO DE EXERCÍCIO FÍSICO NO DUPLO PRODUTO DE INDIVÍDUOS HIPERTENSOS

Nadine Fronza,
Luana Beatriz Backes
Júlio Theisen,
Carlos Kemper

Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - URI - Santo Ângelo
GIEF - Grupo Interdisciplinar de Educação Física

O Exercício Físico (EF) é uma atividade física planejada, estruturada e repetitiva, que tem como objetivo final ou intermediário aumentar ou manter a saúde e a aptidão física, podendo propiciar benefícios agudos e crônicos. A análise dos sinais vitais durante a atividade física usa normalmente como parâmetro qualitativo e de segurança cardiovascular, a frequência cardíaca e a pressão arterial, de forma isolada ou conjunta, dos indivíduos submetidos ao procedimento. Entretanto para indivíduos hipertensos, se faz necessário a análise de um terceiro fator: o duplo-produto (DP). O DP é definido como produto entre frequência cardíaca e pressão arterial sistólica (FC X PAS) tendo forte correlação com o consumo de oxigênio do miocárdio apresentando-se como o melhor preditor indireto do esforço cardiovascular devendo ser usado como parâmetro de segurança do sistema cardiovascular. O presente estudo tem por objetivo analisar o efeito de uma sessão de exercício físico com intensidade de 50%, no duplo produto de indivíduos hipertensos. A amostra foi composta por seis indivíduos hipertensos, sendo dois do sexo masculino e quatro do sexo feminino, com média de idade de 71 anos. A pressão arterial foi aferida pelo método auscultatório e o aparelho utilizado foi o esfigmomanômetro de coluna de mercúrio. A frequência cardíaca foi verificada com um frequencímetro da marca Polar®. Ao chegarem ao local os indivíduos permaneciam 5 minutos (5') sentados e suas pressões arteriais (PA) e FC eram aferidas (pré). Ao finalizar a aferição os mesmos realizavam atividades físicas durante um período de 20 minutos (20'), aferindo-se novamente suas PA e FC (pós) e monitoradas até 20' após a realização do exercício físico, com intervalos de 5' entre cada verificação. Os resultados da média da PAS pré, PAS pós e PAS 20' foram 119,3333 mmHg, 129,3333 mmHg e 117,6667 mmHg. Os resultados da média da FC pré, FC pós e FC 20' foram 79 bpm, 100,6667 bpm e 72,83333 bpm. Já o resultado da média do DP pré, DP pós e DP 20' foram 9432 mmHg x bpm, 12100,67 mmHg x bpm e 8544,333 mmHg x bpm. Assim podendo concluir que uma sessão de exercício físico em indivíduos idosos hipertensos causou diminuição dos níveis iniciais do DP, na amostra estudada.

Palavras-chave: Duplo produto, Hipertensão arterial, Exercício físico.

Rua Universidade das Missões – 421
nadifronza@gmail.com
(55) 999862617



EDUCAÇÃO FÍSICA: HUMANIZAR E (RE) SIGNIFICAR
AS PRÁTICAS CORPORAIS EM TEMPOS DE CRISE
De 28/08 a 02/09 - Inscrições até 28/08 (segunda-feira)

X MOSTRA DE PESQUISA ENSINO E EXTENSÃO



PÔSTER



EDUCAÇÃO FÍSICA: HUMANIZAR E (RE) SIGNIFICAR
AS PRÁTICAS CORPORAIS EM TEMPOS DE CRISE
De 28/08 a 02/09 - Inscrições até 28/08 (segunda-feira)

X MOSTRA DE PESQUISA ENSINO E EXTENSÃO



Área Temática: Desenvolvimento Humano, Saúde e Educação

INFLUÊNCIA DO EXERCÍCIO FÍSICO EM INDICADORES DE SAÚDE DE ESTUDANTES QUE VIVEM COM O HIV

Marcos Franken,
Caroline Lixinski Anezi,
Fernanda dos Anjos

Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, Santo Ângelo/RS.

Existem 3,3 milhões de adolescentes com até 14 anos de idade vivem com o HIV, no Brasil foram notificados 34 mil casos. No entanto, houve um aumento nessa faixa etária pela transmissão sexual, sendo que o principal acesso ao conhecimento e ao insumo desses jovens seja abordado na escola. Em diversos países, inclusive no Brasil, desenvolvem-se cada vez mais políticas públicas e programas de saúde voltados para o estímulo e o apoio à prática de exercícios físicos pelos soropositivos. As Diretrizes Curriculares Nacionais e os Parâmetros Curriculares recomendam que temáticas como o HIV, possam ser abordadas nas aulas de Educação Física e em projetos transversais vinculados ao projeto pedagógico da escola, como o Programa Saúde na Escola. Neste cenário, é essencial o papel do professor de Educação Física como agente de saúde capacitado para a aplicação segura de um programa de exercícios físicos de forma sistematizada. O objetivo do presente estudo é abordar estudos que apontam a influência do exercício físico em alguns indicadores fisiológicos e comportamentais de estudantes soropositivos da educação básica. Busca-se nesta investigação subsidiar as reflexões para a prática profissional do professor de educação física envolvendo crianças e jovens que vivem com HIV na escola. As palavras-chave utilizadas para procura dos estudos foram: children, education, exercise, HIV, nas bases Scopus, Capes, Lilacs, Springerlink e Scielo. O delineamento metodológico caracterizou-se por ser um estudo de revisão bibliográfica num paradigma quantitativo, sendo um estudo exploratório-descritivo sobre a influência da prática do exercício físico em crianças e adolescentes estudantes soropositivos e que vivem com HIV. Demonstrou-se que a prática regular de exercício físico fora do ambiente escolar em soropositivos estimula os sistemas imunológico, psicológico e físico. Ainda, uma alteração na resposta imunológica pode ser afetada pelo exercício físico intenso ou pelo aspecto psicológico. Mesmo assim, suspeita-se que as técnicas de relaxamento e de combate ao estresse podem melhorar as defesas imunológicas. O número de linfócitos, por exemplo, aumenta durante o exercício físico, caindo logo após seu término. Já os neutrófilos têm também aumento, só que persistente por até 24 horas. O exercício físico moderado estimula funções dos neutrófilos, por outro lado, o exercício físico intenso diminui a atividade dos neutrófilos. No entanto, considerando que as alterações proporcionadas pelo exercício físico em geral fora da escola sejam estas, contudo a influência da aula de educação física na escola precisa ser investigada.

Palavras-chave: atividade física, HIV, educação física.

Rua Travessa Sargento Martins Pereira de Moraes, nº 120, bairro Gruta, São Luiz Gonzaga – RS.

E-mail: carollixinski@hotmail.com

Telefone: (55) 99646-7487



EDUCAÇÃO FÍSICA: HUMANIZAR E (RE) SIGNIFICAR
AS PRÁTICAS CORPORAIS EM TEMPOS DE CRISE
De 28/08 a 02/09 - Inscrições até 28/08 (segunda-feira)

X MOSTRA DE PESQUISA ENSINO E EXTENSÃO



Área Temática: Desenvolvimento Humano, Saúde e Educação

INFLUÊNCIAS DO EXERCÍCIO FÍSICO NO CRESCIMENTO OSSEO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Vitória Beatriz Kauer da Luz

Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI

Há muitos questionamentos sobre a influência da prática de exercício físico no crescimento ósseo de crianças e adolescentes, devido principalmente ao período pubertário, onde ocorre importantes mudanças no organismo, sendo a mais visível, o estirão de crescimento. É nesta fase que o organismo fica mais sensível ao GH, que é um dos principais hormônios de crescimento, e o exercício moderado, por sua vez, promove aumento nos níveis circulantes de GH e IGF-1. Nesse sentido, essa revisão tem por objetivo verificar a influência do exercício físico sobre o crescimento ósseo de crianças e adolescentes. **Metodologia:** Realizou-se busca no site Google Acadêmico e base de dados do Lilacs, SciELO e PubMed, nos anos de 1997-2015, com as seguintes palavras-chaves: exercício físico; crescimento ósseo; crianças e adolescentes; esporte e atividade física. Após leitura dos títulos e se os mesmos se enquadravam com os critérios de inclusão: artigos relacionados a crianças, adolescentes, puberdade e crescimento ósseo, esportes e crescimento e desenvolvimento ósseo, foi lido na íntegra os resumos bem como os artigos, selecionou-se então 10 artigos que fizeram parte da análise final. Os artigos utilizados são do tipo bibliográficos, experimentais e de levantamento. **Resultados:** Os resultados sugerem que o exercício físico moderado é um fator exógeno que ativa a secreção de GH, atuando de forma positiva na mineralização óssea e auxiliando no desenvolvimento ósseo saudável. Por outro lado, o exercício extenuante pode inibir o eixo GH/IGF-1 e com isso interferir de forma negativa no crescimento ósseo normal. Os dados coletados apontam que não há clara definição se o exercício físico acelera ou retarda o crescimento ósseo, pois estudos afirmam que existem outros fatores que devem ser levados em conta na hora de avaliar o mesmo. Estudos ainda afirmam que a intensidade do treinamento é um dos principais fatores para ocorrência de lesões, e que não há relação direta de determinado esporte com a estatura final de crianças e adolescentes. **Conclusão:** Conclui-se que o exercício moderado é um fator ambiental que auxilia no desenvolvimento ósseo saudável. Destaca-se também que não foram encontrados na literatura científica específicos estudos bem desenvolvidos que forneçam sustentação a relação exercício físico/crescimento ósseo. Além do mais, é necessário que haja mais estudos sobre este tema e que apresentem com mais clareza alguns aspectos metodológicos que permitam a sua reprodução e comparação dos seus resultados.

Palavras-Chave: Exercício físico, crianças e adolescentes, crescimento ósseo.

Endereço: Rua Uni. Maria Luiza de Freitas, nº 87, bairro Schirmer, Santo Ângelo/RS

E-mail: vitoria.nh12@gmail.com

Telefone: (55) 9 9651-5664



Área Temática: Atividade Física, Saúde e Treinamento Esportivo

O BENEFÍCIO DA ATIVIDADE FÍSICA PARA GESTANTES

Dieisa Taina Kaiser
URI- Santo Ângelo

O estímulo a prática de exercícios físicos é crescente em todo o âmbito da saúde, e a cada dia o número de mulheres que o praticam é maior. Porém, quando as mulheres engravidam elas possuem dúvidas e receios se podem continuar a praticá-lo. O presente trabalho tem como objetivo identificar quais os benefícios que as atividades físicas podem trazer para as gestantes. Para o atual trabalho foi realizado uma análise bibliográfica com dez artigos científicos, os instrumentos utilizados para fazer a pesquisa desses artigos foram os dispositivos “Google acadêmico” e o “Scielo”. Os critérios necessários era que devesse constar nas amostras dos artigos, mulheres gestantes que tenham ou não algum tipo de doença, podendo ter idades diferentes. Com esse estudo podemos relatar que atividade física traz muitos benefícios para as gestantes, como menor ganho de peso, a diminuição do risco de diabetes e complicações obstétricas, parto mais tranquilo, menor risco de o bebê nascer prematuro, tempo de hospitalização reduzido, favorecimento ao parto normal e a capacidade física aumentada. Para o bebê o exercício físico ajuda no ganho de peso ainda enquanto feto. Mas a atividade física também pode trazer riscos para a mãe e o bebê, quando a prática de exercício físico é de uma intensidade muito alta, acarreta riscos potenciais para o feto, criando um estado de hipóxia, em situações em que haja risco de trauma abdominal e de hipertermia da gestante. Esses fatores podem gerar estresse fetal, restrição de crescimento intrauterino e prematuridade. É muito importante que a prática de exercício físico durante a gestação seja acompanhada pelo médico e pelo profissional de educação física, de modo que os profissionais atuem juntos, para o bem-estar da gestante e do feto. Em vista disso, a mulher pode iniciar o período gestacional de uma forma bem mais saudável, recebendo um completo acompanhamento e participando de forma mais ativa durante toda a gravidez, da concepção até o parto. Quando a mulher está preparada física e psicologicamente, ela sabe o que está se passando com o seu bebê, com o seu corpo e suas emoções.

Palavras-chave: Atividade física, Gestação, Saúde.

Endereço: Porto Xavier, rua Bento Gonçalves n° 49

E-mail: dieisataina@outlook.com

Telefone: (55)98114-0257



EDUCAÇÃO FÍSICA: HUMANIZAR E (RE) SIGNIFICAR
AS PRÁTICAS CORPORAIS EM TEMPOS DE CRISE
De 28/08 a 02/09 - Inscrições até 28/08 (segunda-feira)

X MOSTRA DE PESQUISA ENSINO E EXTENSÃO



Área Temática: Atividade Física, Saúde e Treinamento Esportivo

INFLUÊNCIA DO TREINAMENTO DE FORÇA NA PERFORMANCE DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA RESULTADOS PRELIMINARES

Jandir Cleiton Dugatto,
Fábio Juner Lanferdini
URI – Campus Santo Ângelo

O treinamento de força (TF) é um dos métodos de treinamento mais utilizados pela população em geral nos últimos anos. Desta forma, diferentes faixas etárias têm procurado academias de musculação para iniciar seu programa de treinamento, que pode estar relacionado a desempenho físico, estética ou ainda a saúde. Entretanto, toda essa procura pelo programa de treinamento, exige que profissionais de educação física estejam preparados para tais cuidados que devem ser adotados. Desta forma, entre outras populações, crianças e adolescentes são um público cada vez mais frequente em academias de musculação. Este público, ainda em fase de crescimento do sistema musculoesquelético necessita de cuidados especiais na hora da prescrição e prática do TF. Portanto, é necessário cada vez mais estudos que instiguem as consequências do TF sobre a capacidade de produção de força, hipertrofia muscular de crianças e adolescentes, bem como os riscos e benefícios deste treinamento sobre esta população.

Objetivo: O objetivo do presente estudo é revisar a literatura em relação a influência do TF no desempenho (ganho de força) e hipertrofia muscular de crianças e adolescentes, bem como quais as indicações e contraindicações deste tipo de treinamento para estas faixas etárias.

Materiais e Métodos: A pesquisa caracteriza-se como uma revisão bibliográfica. Foram incluídos no presente estudo trabalhos realizados com crianças e adolescentes que tinham a faixa etária entre 6 e 18 anos de idade, divididos em três categorias diferentes: Categoria 1: Pré Púbere (6 a 10 anos); Categoria 2: Púbere (10 a 14 anos); Categoria 3: Pós Púbere (14 a 18 anos). Outro critério de inclusão foi a data dos estudos, onde foram selecionadas pesquisas dos últimos 40 anos. Foram excluídos dessa pesquisa, trabalhos que apresentaram ligações com TF e o tratamento de patologias nessa faixa etária específica. A busca de artigos científicos foi realizada nas bases de dados do Scielo, Google Acadêmico, Lilacs e PubMed. Foram utilizadas as seguintes palavras chave para a busca dos artigos: Treinamento; Força; Crianças; Adolescentes; Treinamento Resistido, Treinamento de Força; Musculação na Adolescência; e seus respectivos termos em inglês: Training; Strength; Children; Young; Resistance Training; Strength Training; Weight in Adolescence. A seleção dos estudos foi feita a partir da leitura do título, resumo e artigo na íntegra, dessa maneira, selecionando para a pesquisa aqueles trabalhos que estavam de acordo com os critérios de elegibilidade. A extração dos dados foi feita por meio de um formulário padronizado, onde foram extraídas as informações dos estudos incluídos: (1) Autor e ano do estudo; (2) Delineamento do estudo; (3) Participantes; (4) Metodologia proposta; (5) Principais resultados. Os estudos foram analisados de forma qualitativa e foram descritos e tabulados de acordo com os critérios pré-estabelecidos. A pesquisa encontra-se em andamento, por isso seus resultados ainda são preliminares.

Resultados: Na categoria 1: Pré Púbere (6 a 10 anos), observou-se um aumento de força muscular de 30% a 40%. O TF também se demonstrou efetivo no aumento da massa magra, em média de 6%, e na diminuição de gordura, em média de 7%. Na categoria 2: Púbere (10 a



14 anos), foi constatado aumento médio de força muscular de 43% a 48%. Na categoria 3: Pós Púbere (14 a 18 anos), além do aumento de força muscular, que foi em torno de 35% a 40%, observou-se o aumento da hipertrofia muscular, que foi em torno de 4% a 9% na área de secção transversa muscular analisada. Alguns cuidados devem ser tomados pelos profissionais de educação física em relação ao TF nessa população, onde é necessário o controle adequado do volume e da intensidade, principalmente com a sobrecarga imposta durante o treinamento, técnica de execução e amplitude de movimento dos exercícios. **Conclusão:** Percebe-se que o TF provoca o aumento de força muscular, hipertrofia muscular, aumento de massa magra e diminuição de gordura em crianças e adolescentes. Portanto, não restam dúvidas dos efeitos benéficos que o TF pode provocar nessa população, desde que as recomendações sejam respeitadas pelos profissionais e praticantes, tais como evitar TF com altas cargas.

Palavras-Chave: Treinamento de Força, Crianças, Adolescentes.

Rua São Nicolau, 337, Guarani das Missões, RS.
jandir_d7@hotmail.com
(55)999443564



Área Temática: Atividade Física, Saúde e Treinamento Esportivo

BENEFÍCIOS DA ATIVIDADE FÍSICA NA TERCEIRA IDADE

Fernanda dos Anjos,
Caroline Lixinski Anezi
Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Campus de Santo Ângelo – RS

Com o decorrer dos anos a expectativa de vida da população idosa vêm aumentando consideravelmente devido a diversos fatores, como o controle de doenças crônicas e o planejamento familiar. O envelhecimento por fazer parte da ordem cronológica natural biológica, merece atenção especial quanto ao seu planejamento para uma maior qualidade de vida de uma população que dentro de pouco tempo tende a ser a grande maioria. Dados estatísticos apontam que em 1980 haviam cerca de 7 milhões de pessoas idosas; atualmente, são em torno de 15 milhões, o que corresponde a 8,6% da população idosa total, a estimativa aponta que em torno de 2025, haverá em nosso país, cerca de 32 milhões de idosos. Portanto, faz-se necessária ainda mais atenção especial ao tema. O objetivo fundamental do presente estudo é identificar os principais benefícios da prática de atividade física na terceira idade, tendo em vista todas as suas variáveis, população está que necessita de atenção especial por ser naturalmente afetada pelo tempo. Para a produção deste trabalho foi realizada pesquisa bibliográfica, baseada fundamentalmente no manuseio de obras literárias publicadas em revistas científicas, embasada em 10 artigos relacionados ao tema, atividade física na terceira idade e o envelhecimento saudável, estes escritos no período de 2002 a 2010. Foi constatado, que o envelhecimento por ser um processo gradual, universal e irreversível provoca perdas funcionais e progressivas no organismo. Processo este, que fica caracterizado por diversas alterações orgânicas, como por exemplo, a redução do equilíbrio e da mobilidade, das capacidades fisiológicas (respiratória e circulatória) e diversas modificações psicológicas, ou seja, maior vulnerabilidade à depressão. Quando adotado um estilo de vida saudável e ativo, proporcionam-se benefícios dos mais variados, levando em conta que juntamente a isso, obtém-se uma melhor qualidade de vida e a independência funcional do idoso. Além da manutenção da saúde de maneira geral, refletem-se os benefícios biopsicossociais, que são proporcionados pela sua prática, pois, observa-se que as vivências em grupos, a adesão à coletividade e a participação dessas atividades, propicia a motivação necessária para o desenvolvimento das pessoas envolvidas nesse processo. Contudo, os benefícios da atividade física são evidentes, tanto na aptidão física, como na esfera psicológica, levando a população idosa a maior integração na sociedade. O envelhecer que está profundamente associado à necessidade do ajuste de papéis do idoso como indivíduo pertencente a sociedade, e segundo as informações obtidas através desta pesquisa, pode-se afirmar com toda a certeza, o quanto a prática regular de atividades físicas, sendo estas prescritas de maneira adequada, promovem benefícios mais variados a população idosa que dentro de poucos anos tende a ser a maioria. Além dos benefícios fisiológicos como a melhora da coordenação motora, flexibilidade, do tônus muscular, entre outras. O exercício físico é com certeza um grande aliado do processo de envelhecimento, tornando o idoso mais independente e capaz, desenvolvendo assim a sua auto-estima, o aumento da autonomia, a sensação de bem-estar através do convívio em grupos, a recuperação das capacidades funcionais básicas diárias, promovendo assim uma melhor



qualidade de vida, inclusive na esfera psicológica. Por fim, a atividade física vem como ferramenta positiva na qualidade de vida dos idosos, onde suas capacidades são estimuladas, auxiliando inclusive no tratamento e na prevenção de outros agravos comuns nessa faixa etária.

Palavras-Chave: Terceira idade, Benefícios, Atividade Física

Endereço: Ave. Maria Viana de Castro,215

E-mail: feeanjos@hotmail.com

Telefone: 9 97268163



EDUCAÇÃO FÍSICA: HUMANIZAR E (RE) SIGNIFICAR
AS PRÁTICAS CORPORAIS EM TEMPOS DE CRISE
De 28/08 a 02/09 - Inscrições até 28/08 (segunda-feira)

X MOSTRA DE PESQUISA ENSINO E EXTENSÃO



Área Temática: Educação Física Escolar

CONDICIONAMENTO FÍSICO NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Adriano Cardoso Dorneles
Mauricio Moraes Figueiró
URI – Santo Ângelo

Essa pesquisa buscou compreender quais os motivos e/ou causas do baixo condicionamento físico nas crianças/adolescentes de hoje em dia, durante as aulas de Educação Física e também nos períodos extracurriculares, visto que buscamos verificar a importância do condicionamento físico em escolares, ao percebermos no estágio de experiência docente, com alunos do ensino fundamental e médio, a falta de condicionamento físico destes, gerando baixo aproveitamento durante as aulas. Para isso, nossa pesquisa se desenvolveu através da metodologia descritiva, com pesquisa bibliográfica, através da contextualização da história da Educação Física, assim como sua importância; a análise do condicionamento físico, mostrando também a importância dos exercícios, as doenças que podem ser causadas com a falta do mesmo e como combater; e um apontamento sobre os testes de aptidão física, mostrando como eles se desenvolvem e como podem ser aplicados nas escolas em crianças/adolescentes. Nossa pesquisa foi dividida em três partes: Educação Física: sua história sua importância; Condicionamento físico e sedentarismo: mostrando a importância dos exercícios, as doenças que podem ser causadas com a falta do mesmo, como combater e pesquisas sobre essa área; Testes de aptidão para a saúde: para mostrarmos como os testes se desenvolvem e como podem ser aplicados nas escolas em crianças/adolescentes. De acordo com os objetivos delineados nesse trabalho, e tendo como base os referenciais teóricos estudados durante a pesquisa, em relação a importância do condicionamento físico em escolares, pode-se perceber que é de suma importância a prática de atividades e exercícios físicos, pois além de oferecer uma melhor qualidade de vida na infância, funciona como um suporte para que a criança/adolescente continue a praticar atividades físicas na vida adulta, criando um hábito de vida saudável. Notou-se a forte cultura e influência militarista, que tinha como objetivo preparar os indivíduos para futuramente servirem a pátria. A partir de então com o surgimento de outros métodos e tendências de ensino nas aulas de Educação Física, houve um declínio sobre o aspecto de condicionamento físico. Esse declínio se deu por alguns fatores, entre eles, o avanço da tecnologia e a falta de comprometimento do professor durante as suas aulas, que exerce grande influência sobre os alunos. Surge concomitante a esse progresso tecnológico o sedentarismo, que acabou se tornando a doença do século. As preferências alimentares das crianças, assim como as práticas de atividades físicas são influenciados pelos hábitos de vida dos pais. E com esse fator, da falta de atividade física e má alimentação as mesmas estão mais propensas a terem doenças hipocinéticas. Assim deixando de brincar com atividades que envolvam o corpo e passando a usar apenas as mãos, principalmente os dedos. Na escola, os professores, principalmente o de Educação Física, tem a missão de passar o conhecimento e educar as crianças e adolescentes sobre saúde, seus benefícios e também os malefícios que podem ocorrer caso não sejam fisicamente ativos. As opções para essas informações chegarem até os alunos, são os testes físicos relacionados à saúde, onde os mesmos possam acompanhar os seus resultados e, em forma teórica, com textos e discussões em aula. Como os pais exercem grande influência perante os filhos, devem ser parceiros na hora de educar, criando oportunidades interessantes para que seus filhos possam desenvolver um melhor nível de aptidão física, para poder levar um estilo de vida ativo para a



vida toda, com o intuito de desenvolver e manter o condicionamento físico suficiente para a melhoria da capacidade funcional e da saúde.

Palavras-Chave: Educação Física Escolar; Condicionamento Físico; Doenças Hipocinéticas; Testes; Saúde.

E-mail: mfigueiro@san.uri.br

Telefone: 999220336



EDUCAÇÃO FÍSICA: HUMANIZAR E (RE) SIGNIFICAR
AS PRÁTICAS CORPORAIS EM TEMPOS DE CRISE
De 28/08 a 02/09 - Inscrições até 28/08 (segunda-feira)

X MOSTRA DE PESQUISA ENSINO E EXTENSÃO



Área Temática: Educação Física Escolar

HEGEMONIA DOS ESPORTES COLETIVOS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Evandro Tregansin
Mauricio Moraes Figueiró
URI – Santo Ângelo

O presente estudo visou verificar quais conteúdos o professor de educação física ensina para seus alunos, pesquisar e citar, sobre os conteúdos que devem ser ensinados na educação física escolar. O trabalho a seguir constará com três capítulos, sendo que o primeiro capítulo diz respeito sobre o tema dos conteúdos que devem ser ensinados na escola; o segundo capítulo fala sobre, o que é realmente ensinado na escola, e por último e não menos importante o terceiro capítulo disserta sobre, o porque os esportes coletivos se tornaram hegemonia na escola. Para isso foi verificado bibliograficamente (THOMAS & NELSON, 2002), onde foram consultados os dados no Google acadêmico e no Scielo, tendo como palavras chaves: Conteúdo escolar, conteúdos da educação física escolar, hegemonia do futsal escolar. Os critérios de inclusão foram baseados pelos conteúdos presentes nos mesmos relatando as escolas, conteúdos das aulas e como se dão as aulas de educação física escolar. Conforme este estudo podemos concluir que os conteúdos que devem ser ensinados na escola, devem deter de uma mescla de conteúdos, abrangendo o máximo possível de vivencias novas em conteúdos diferentes, para conseguir cumprir com os objetivos propostos da educação física escolar. Cada autor pesquisado tem uma forma diferente de separar os conteúdos a serem ensinados, seja pelos próprios conteúdos ou por divisões diferentes entre as turmas, porém essas divisões e a escolha de conteúdos, tornam-se todas validas para realizar dentro das escolas, pois as mesmas servem como uma base em que o professor pode seguir, modificar, da forma em que pensar que seja melhor para seus alunos, podendo abranger o máximo possível de conteúdos e vivencias novas, aos olhos de seus alunos. Conforme o segundo capítulo do trabalho exposto, o que é realmente ensinado na escola, podemos concluir que, principalmente são explorados os esportes coletivos como única pratica, que podemos citar entre os mesmos, o futebol/futsal, que o mais utilizado nas aulas de educação física, o voleibol, o basquetebol e o handebol, tornando-os hegemônicos dentro das escolas. Ainda acontece de alguns professores utilizarem apenas o futsal para as atividades da aula, ou ainda utilizarem-se das aulas de educação física para ministrarem treinos para o time da escola, excluindo os alunos que não considerados “bons jogadores”. O terceiro capítulo, disserta sobre o porquê os esportes coletivos são hegemonia na escola, por vários motivos isso acontece, podemos citar a baixa estima do professor, falta de criatividade, espaço físico, materiais, zona de conforto, dotar de conhecimento em apenas alguns esportes e não procurar outros para realizar em aulas, baixa remuneração salarial, etc. Como podemos ver que essas são algumas causas para que os esportes coletivos se tornem uma hegemonia dentro das escolas. Como fizemos referência ao esporte hegemônico na escola, em que o mesmo é único utilizado pelos professores, contudo, o esporte não deve ser deixado de lado e não estar presente nas aulas, o esporte deve ser modificado na forma em que é executado nas aulas, pois, o mesmo é um conteúdo da educação física escolar e detêm de movimentos motores necessários para a formação dos alunos.



Palavras-chave: esportes coletivos, esportes hegemônicos, hegemonia dos esportes coletivos, obrigações do professor de educação física.

E-mail: mfigueiro@san.uri.br

Telefone: 999220336



EDUCAÇÃO FÍSICA: HUMANIZAR E (RE) SIGNIFICAR
AS PRÁTICAS CORPORAIS EM TEMPOS DE CRISE
De 28/08 a 02/09 - Inscrições até 28/08 (segunda-feira)

X MOSTRA DE PESQUISA ENSINO E EXTENSÃO



Área Temática: Educação Física Escolar

A EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NO ENSINO FUNDAMENTAL ANOS FINAIS

Franciele Bratz Belmonte

Rodrigo José Madalóz

Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões- Campus de Santo Ângelo

O escrito constitui um relato de experiência vivenciado durante o Estágio Supervisionado em Educação Física no Ensino Fundamental no sétimo semestre do curso de Educação Física em uma escola na região das Missões. O estágio contribuiu na formação didático-pedagógica do (a) acadêmico (a) para que possa desempenhar, de forma consciente e espontânea, as funções de professor de Educação Física no Ensino Fundamental e a oportunidade de vivenciar situações de prática de Estágio. A prática foi realizada em uma escola estadual de grande porte com uma turma do nono ano totalizando vinte e seis alunos com idades entre quatorze e dezesseis anos. Foram realizados três momentos de observação da turma que compuseram o diagnóstico e, posteriormente foi construído o plano de trabalho e os planos de aulas. O objetivo geral do estágio foi “contribuir na formação pedagógica dos (as) alunos (as) para que fossem desenvolvidas as habilidades motoras, cognitivas e afetivas, oferecendo experiências adequadas ao desenvolvimento motor desta faixa etária, realizando atividades a fim de que estimulassem a construção de um cidadão crítico, participativo e autônomo”. As unidades abordadas foram os esportes coletivos de futsal (regras, histórico, recepção, condução, passe, chute, drible e jogo), handebol (regras, passe de ombro, por trás da cabeça, passe quicado, minijogo, cruzamento e jogo) e voleibol (regra, toque por cima, manchete, cortada e jogo), totalizando quarenta horas aula. A metodologia trabalhada foi a construtivista. O processo de avaliação ocorreu por meio de participação nas aulas, trabalhos e avaliação prática. Foi possível constatar que ao longo das práticas os (as) alunos (as) foram superando suas limitações e evoluindo gradativamente no seu desenvolvimento motor e cognitivo, aumentando sua participação nas atividades mais simples e evoluindo para as mais complexas. O estágio supervisionado contribuiu na minha formação acadêmica com novos conhecimentos sobre como é trabalhar com uma turma de adolescentes e aprender a lidar com certos problemas que ocorrem nas aulas de Educação Física.

Palavras-chave: Docência, Educação Física Escolar, Estágio.

Travessa Amizade n°88, Centro – Porto Xavier

francielebratz2@gmail.com

(55)99679-0035



Área temática: Educação Física Escolar

EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA TEMPO INTEGRAL

Gean Carlo Machado
Maurício Moraes Figueiró
URI – Santo Ângelo

Esta foi uma pesquisa com o objetivo de refletir sobre a contribuição de oficinas de educação física aplicadas em escolas de tempo integral que participam do Programa Mais Educação (PME). A educação física é reconhecida pela sua importância na formação do aluno e na construção do cidadão fazendo parte da grade curricular determinada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. O PME ofertado pelo governo federal às escolas públicas vem como uma estratégia para ampliação da jornada escolar, buscando oportunizar espaços e atividades educativas que possibilite ampliar a permanência do aluno na escola realizando atividades ligadas a educação, esporte e lazer. As oficinas de educação física favorece a autonomia dos alunos para monitorar as próprias atividades, regulando o esforço, o alcance de seus objetivos, reconhecendo suas limitações e capacidades. A metodologia desta pesquisa foi a consulta a várias literaturas relativas ao assunto, artigos científicos publicados na internet, livros, revistas, publicações avulsas que possibilitaram que este trabalho tomasse forma para ser fundamentado. Conclui-se que as escolas estão descobrindo o valor das práticas de aprendizagem através de oficinas, além dos conteúdos curriculares encontra-se a oportunidade de trabalhar com a socialização através de atividades dinâmicas utilizando recursos esportivos como o futebol e os alunos acabam se envolvendo com as atividades promovendo o reconhecimento das potencialidades individuais. São muitos os aprendizados, as reflexões que este estudo possibilitou. A importância das oficinas em educação física que se coloca como participativa, criadora, coletiva e crítico-reflexiva, através de uma nova proposta de ensino e aprendizagem, oportunizando um espaço de diálogo e participação de todos. As oficinas nas atividades de educação física introduz e integra o aluno na cultura corporal de movimento, formando o cidadão que vai produzi-la, reproduzi-la e transformá-la, capacitando-o utilizando os jogos, brincadeiras, lazer em benefício da saúde, da cidadania e da melhor qualidade de vida. O PME apresenta um projeto de ampliação do tempo, de espaços e oportunidades educativas através de oficinas possibilitando a todos a aprendizagem. Salienta a preocupação com os conteúdos entre eles a educação física destacados pelos macrocampos esporte, lazer, cultura, artes e educação patrimonial, promoção da saúde e educomunicações. As escolas estão descobrindo o valor das práticas de aprendizagem através de oficinas, além dos conteúdos curriculares se tem a oportunidade de trabalhar com a socialização através de atividades dinâmicas utilizando recursos esportivos como o futebol e os alunos acabam se envolvendo com as atividades promovendo o reconhecimento das potencialidades individuais.

Palavras-chave: Educação, Educação Física, Oficinas.

E-mail: mfigueiro@san.uri.br
Telefone: 999220336



EDUCAÇÃO FÍSICA: HUMANIZAR E (RE) SIGNIFICAR
AS PRÁTICAS CORPORAIS EM TEMPOS DE CRISE
De 28/08 a 02/09 - Inscrições até 28/08 (segunda-feira)

X MOSTRA DE PESQUISA ENSINO E EXTENSÃO



Área Temática: Educação Física eSCOLAR

FUTSAL COMO CONTEÚDO ESCOLAR: ENSINO DA TÉCNICA E DA TÁTICA

Ismael Santos Boeff
Mauricio Moraes Figueiró
URI – Santo Ângelo

O objetivo deste estudo foi identificar quais os componentes principais do ensino da tática e da técnica do futsal escolar. Esta investigação tem a característica de um estudo bibliográfico que consiste em levantamento de dados literários sobre o ensino da técnica e da tática na educação física. O futsal é um dos conteúdos mais aplicados nas aulas de Educação Física, pois é aceito pela grande maioria dos alunos e o professor encontra muitas facilidades. Oportunizando a prática dele na escola, a mesma acaba proporcionando o desenvolvimento das potencialidades, o respeito ao próximo, pois é um jogo coletivo e de contato, respeitando a individualidade de cada indivíduo (SILVA, GRECO, 2009). O futsal auxilia no desenvolvimento motor, ligado ao crescimento físico, através do jogo promove o desenvolvimento físico-motor e principalmente a motivação para que tudo possa acontecer (SILVA, 2012). A importância da Educação Física se acentua com um papel muito importante na educação do movimento facilitando o desenvolvimento das habilidades da capacidade física e das qualidades físicas (SOUSA; DIAS, 2009). O futsal é um esporte que exige esforços de alta intensidade e curta duração intercalando com intensidades baixas variando a duração do tempo, os fundamentos técnicos são movimentos esportivos que são realizados com o menor gasto de energia e com máxima precisão possível, tendo a possibilidade de treiná-los e aprimorar sendo de suma importância no desenvolvimento de uma partida de futsal (DARONCO, FLÔRES, 2011). O estudo também trata da tática aplicada nas aulas de Educação Física, sendo ela uma ação individual e de coordenação entre alunos, pois para que uma tática ganhe forma é preciso que cada um colabore com uma função trabalhando em conjunto, atacando e defendendo, entendendo assim que a tática pode ser individual em grupo, obtendo o conhecimento das táticas individuais e coletivo, sistemas táticos e momentos que deve ser introduzida nas aulas (JUNIOR, s/d). A pesquisa proporciona as vantagens e desvantagens do ensino da técnica e da tática e o auxílio no desenvolvimento da criança. Ao concluir esse trabalho, é fundamental dar destaque às inúmeras aprendizagens construídas durante esse processo, a evolução de todos os aspectos do futsal hoje, faz dele o esporte que mais cresce na escola e fora dela, a preferência deste esporte é grande, sendo praticado tanto por crianças, jovens e adultos, independentemente do gênero. É um esporte que os custos da sua prática, não se torna caro, sendo de fácil acesso a todas as classes sociais, a motivação que ele proporciona também é uma das características. Ao longo do tempo suas regras sofreram modificações, tudo para melhorar sua prática, deixando mais dinâmico e atrativo. Identificamos ainda os benefícios que esta modalidade proporciona no auxílio ao desenvolvimento motor da criança o crescimento físico e a coordenação motora. Na infância é um período considerado muito importante para o desenvolvimento, pois é nessa fase que ocorrem o desenvolvimento das habilidades motoras, o repertório é aumentado para que logo mais possam ser desenvolvidas as habilidades especializadas. A pesquisa explanou os princípios e os conceitos da tática e da técnica do futsal escolar, os conhecimentos e cuidados que o professor deve ter para aplicar em



suas aulas de Educação Física. Na parte da tática, uma das partes de estudos deste trabalho, fala das particularidades, a relação de ensino nas aulas de educação física. Basicamente é baseada por meios de jogos, estimulando o processo criativo, buscando introduzir movimentos que enriquecem o acervo de soluções, gerando condutas motoras, busca que cada criança ou adolescente adquira seu próprio gesto, tem um imenso acervo de possibilidades motoras, cognitivas, afetivas, sociais, aprende a partir do que sabe, não é seletivo, todos participam e possibilita autonomia. O ensino da técnica do futsal escolar deve ser através do lúdico, para se aprender o passe, recepção, drible, finalização, ataque, defesa e a transição, que são os aspectos técnico-tática. Na realidade escolar não basta o aluno saber executar os fundamentos do futsal, mas também deve saber por que fazem a introdução desses dois elementos nas aulas de educação física possibilita a criar situações de aprendizagem como atividades sincronizadas, em forma de círculo, mini-jogos, atividades lúdicas. Essa pratica desenvolve nos alunos noções de coletividade, companheirismo e a habilidade individual acabam sendo mais úteis para ser aplicada em benefício do grupo.

Palavras-chave: Futsal, Tática, Técnica

E-mail: mfigueiro@san.uri.br

Telefone: 999220336



EDUCAÇÃO FÍSICA: HUMANIZAR E (RE) SIGNIFICAR
AS PRÁTICAS CORPORAIS EM TEMPOS DE CRISE
De 28/08 a 02/09 - Inscrições até 28/08 (segunda-feira)

X MOSTRA DE PESQUISA ENSINO E EXTENSÃO



Área Temática: Educação Física Escolar

MATERIAIS ALTERNATIVOS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: CRIATIVIDADE E POSSIBILIDADES

Rodrigo José Madalóz

Kelvin Perdoncini

Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – Campus de Santo Ângelo

O presente estudo teve como problema e objetivo principal investigar as possibilidades de utilização e criação de materiais alternativos para as aulas de Educação Física Escolar, além de compreender de que maneira os profissionais da área possam suprir, mesmo que temporariamente, a pouca demanda ou até mesmo a inexistência dos chamados materiais convencionais dentro do contexto escolar sem comprometer a especificidade do componente curricular, de seus conteúdos e do movimento nas suas diversas manifestações. Para tanto, seguiu um estilo de investigação bibliográfica na busca por subsídios teóricos. Foi realizada por meio dos descritores "materiais alternativos", "brinquedos alternativos", "criatividade", "possibilidades" e "Educação Física Escolar", com base em sites, artigos *online*, livros e dissertações de mestrado. As aulas de Educação Física Escolar possuem papel relevante na formação integral dos (as) educandos (as), a situação em que a mesma se encontra no âmbito escolar não é nada favorável para desenvolver com qualidade o processo de ensino e aprendizado. Inúmeras são as dificuldades que os profissionais da área encontram diariamente nas escolas públicas do nosso país, dentre as quais destacamos a pouca demanda ou em muitos casos até mesmo a inexistência dos considerados materiais convencionais. Diante do exposto justifica-se a temática apresentada, onde a partir das experiências próprias vivenciadas pelo pesquisador em que o mesmo encontrou dificuldades para desenvolver seu trabalho com qualidade. Os materiais alternativos juntamente com a criatividade são de extrema importância nas aulas de Educação Física Escolar e, como componente curricular obrigatório na educação básica, tem como principal objetivo o desenvolvimento integral do ser humano nas suas variadas formas de conhecimento, ou seja, compete à Educação Física Escolar a função de propiciar o desenvolvimento e aprendizado dos (as) educandos (as), seja de ordem motora, cognitiva, afetiva, psicológica e social. Destaca-se como materiais alternativos que podem ser utilizados nas aulas de Educação Física Escolar, pneus, plásticos, litros, madeiras, tecidos, caixa de papelão, isopor, cabos de vassoura, canudos, linhas, latas, embalagens, rótulos, rolhas, tampas, retalhos de costura, sobra de madeiras, sementes, folhas, conchas, pedras. Destes materiais podem ser construídos diversos brinquedos e brincadeiras, tais como, pernas de pau, boliche, vai e vem, argolas, 5 Marias, peteca, entre outros. Devido as infinitas possibilidades e formas que os materiais alternativos apresentam é pertinente pensar que este tipo de material pode ter uma maior atenção por parte dos profissionais da área e ser utilizado como alternativa pedagógica nas aulas, tornando-as mais diversificadas, saindo da rotina e deixando a criatividade e a imaginação fluir, conseqüentemente, um leque de opções surgirá por meio da utilização dos materiais alternativos nas aulas de Educação Física Escolar, contribuindo de forma diferenciada e ampliada no processo de ensino e aprendizado dos (as) educandos (as).

Palavras-chave: Educação Física Escolar, Materiais Alternativos, Criatividade.

Rua Padre Afonso Rodrigues 522 – Jardim das Palmeiras
rodrigojose.madaloz@bol.com.br
997068600



EDUCAÇÃO FÍSICA: HUMANIZAR E (RE) SIGNIFICAR
AS PRÁTICAS CORPORAIS EM TEMPOS DE CRISE
De 28/08 a 02/09 - Inscrições até 28/08 (segunda-feira)

X MOSTRA DE PESQUISA ENSINO E EXTENSÃO



Área Temática: Políticas Públicas de Educação, Esporte e Lazer

EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UM ESTUDO COMPARATIVO DOS SABERES (CONTEÚDOS) NOS PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS (PCNs) E DA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC)

Rodrigo José Madalóz

Patricia Dieminger

Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões- Campus de Santo Ângelo

O presente trabalho trata-se de uma pesquisa documental e teve como objetivo principal comparar as propostas para o componente curricular Educação Física em termos de saberes (conteúdos), compreendendo e analisando essas diferenças a partir de dois importantes documentos: os Parâmetros Curriculares Nacionais (1996) e a segunda versão da Base Nacional Comum Curricular (2016). O problema central procurou responder a seguinte indagação: quais as principais diferenças existentes entre os saberes (conteúdos) expressos nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) e a Base Nacional Comum Curricular para o componente de Educação Física? Para a realização do estudo optou-se pela pesquisa bibliográfica documental a partir dos documentos oficiais publicados pelo Ministério da Educação concernentes à temática. A análise documental é um conjunto de procedimentos que tem como função revelar o conteúdo de um documento a partir de uma maneira diferente da original, porém, sem perder sua essência. Para tanto, o trabalho foi dividido em três momentos: primeiramente realizou-se um levantamento dos saberes (conteúdos) da Educação Física presentes nos Parâmetros Curriculares Nacionais em cada um dos ciclos. No segundo momento, tomando-se como base a leitura do conteúdo do documento que ainda está em discussão (2ª versão) da Base Nacional Comum Curricular objetivou-se identificar e recortar os saberes (conteúdos) para a Educação Física na Educação Básica e, no terceiro momento, realizou-se a compreensão e análise das propostas destes dois documentos em relação aos conteúdos (saberes) para o componente curricular Educação Física tecendo algumas comparações. Dentre as comparações estabelecidas destacam-se: os PCNs encontram-se divididos em três blocos: a) esportes, jogos, lutas e ginásticas; b) atividades rítmicas e expressivas e c) conhecimentos sobre o corpo. A proposta apresentada pela BNCC sugere que os conteúdos sejam organizados em seis grupos a partir do eixo práticas corporais: brincadeiras e jogos, danças, esportes, ginásticas, lutas e as práticas corporais de aventura. Esta organização diferenciada entre as duas propostas denota a forma como os currículos de Educação Física Escolar podem ser estruturados em cada realidade. Os PCNs estabeleceram uma direção, um norte, a BNCC, no entanto, estabelece um ponto de partida; nos PCNs, aparecem no mesmo bloco, os conteúdos relativos aos esportes, jogos, lutas e ginásticas, na BNCC por sua vez, os esportes estão apresentados dissociados das demais práticas. Esta diferença representa uma ampliação da prática dos esportes escolares, principalmente porque sendo os PCNs de 1996, uma ampla possibilidade de práticas foram sendo incorporadas pela Educação Física, como por exemplo, a adaptação de esportes como o tênis, o *rugby*, beisebol, entre outros, bem como, abre precedentes para a inclusão de outros esportes não hegemônicos na escola e ademais possibilita que o esporte adaptado para deficientes possa ser vivenciado. Sobre o esporte é possível inferir que os PCNs não prescrevem as práticas corporais de aventura o que pode ser materializado na BNCC como um “novo” conteúdo. As práticas de aventura trazem consigo duas modalidades: as práticas de aventuras



feitas na natureza, como por exemplo, corrida de aventura, rapel, tirolesa, arborismo, e a segunda realizada na zona urbana, como por exemplo, o *skate*, a *bike*, entre outras; os PCNs apresentavam as etapas de escolarização divididas em ciclos ou séries: 1º série, 2º série, 3º série, entre outras, entretanto, na BNCC as séries foram substituídas por anos de escolarização, sendo 1º ano, 2º ano, 3º ano, do ensino fundamental, por exemplo; outra diferença está no entendimento sobre as lutas. Os PCNs apresentam este conteúdo como sendo disputas apenas entre os participantes, na BNCC dividem-se em artes marciais, modalidades de combate, lutas tradicionais, sistemas de defesa pessoal, entre outros. Este estudo preliminar não teve como objetivo esgotar o assunto, apenas dar luz ao processo de discussão de forma a suscitar que outros trabalhos possam dar continuidade a busca e legitimação da Educação Física enquanto componente curricular. É de extrema relevância apontar que após a realização deste estudo comparativo uma terceira versão já foi publicada pelo Ministério da Educação e aguarda a aprovação para valer em todo o território nacional.

Palavras-chave: Educação Física Escolar, Parâmetros Curriculares Nacionais, Base Nacional Comum Curricular.

Rua Padre Afonso Rodrigues 522 – Jardim das Palmeiras
rodrigojose.madaloz@bol.com.br
997068600



EDUCAÇÃO FÍSICA: HUMANIZAR E (RE) SIGNIFICAR
AS PRÁTICAS CORPORAIS EM TEMPOS DE CRISE
De 28/08 a 02/09 - Inscrições até 28/08 (segunda-feira)

X MOSTRA DE PESQUISA ENSINO E EXTENSÃO



Área Temática: Educação Física Escolar

FUTSAL: ORIGEM, EVOLUÇÃO E A PRÁTICA NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Renan Thomas Gottardo
Mauricio Moraes Figueiró
URI – Santo Ângelo

Este trabalho aborda o futsal desde sua origem, passando por sua evolução, e sua prática nas escolas por meio da educação física. A situação problema gerada foi saber qual a melhor forma de trabalhar o futsal nas aulas de educação física. O objetivo de estudo foi identificar a melhor maneira de ensinar o futsal nas aulas, de forma que os alunos compreendam e evoluam na prática desse esporte. O estudo trabalha na hipótese de que, por meio de aulas com conteúdo bem definido e propício para o nível de desenvolvimento dos alunos, o ensino do futsal e sua prática possam resultar em uma medida benéfica para a compreensão de jogo. No primeiro capítulo, foi abordada a origem e evolução do futsal. Por conseguinte, foi tratada sobre a importância do ensino do futsal na escola e papel do professor na iniciação esportiva do aluno. Por fim, abordamos o que deve ser trabalhado sobre o futsal nas aulas de educação física. O método de abordagem utilizado foi bibliográfico e de natureza teórica, a qual se efetiva na busca de ideias e posicionamentos junto a autores que tratam sobre o tema proposto. Nesta pesquisa, será empregado o método de procedimento histórico, pois coloca o objeto de estudo de uma forma cronológica, estabelecendo a sua evolução, pois só assim se pode analisar e entender. Com a presente estudo pode se concluir que o ensino da modalidade esportiva coletiva futsal por meio das aulas de educação física, é importante dentro do contexto escolar e a melhor forma de ensino dessa modalidade aos alunos, de acordo com o modelo pendular de Bayer (1994), que possui por base os princípios operacionais, na extremidade dos gestos técnicos específicos da modalidade, passando pelas regras de ação. Portanto, a partir desse modelo o aluno engrandece seu repertório motor e desenvolve sua inteligência diante das situações do jogo de futsal apresentadas pelo professor.

Palavras-chave: Futsal, Escola, Educação Física.

E-mail: renangottardo@hotmail.com

Telefone: 997136695



EDUCAÇÃO FÍSICA: HUMANIZAR E (RE) SIGNIFICAR
AS PRÁTICAS CORPORAIS EM TEMPOS DE CRISE
De 28/08 a 02/09 - Inscrições até 28/08 (segunda-feira)

X MOSTRA DE PESQUISA ENSINO E EXTENSÃO



Área Temática: Educação Física Escolar

ESTÁGIO NO ENSINO FUDAMENTAL: NOVAS ESTRATÉGIAS PARA O ENSINO

Cinara Valency Enéas Mürmann,
Camila Gonçalves Arrozi,
Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões-URI
GIEF

O presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência vivenciada durante a realização do Estágio Supervisionado em Educação Física no Ensino Fundamental Anos Finais, no período de março a julho em uma escola pública estadual na região das Missões e suas contribuições na formação inicial. O estágio foi realizado em uma turma de oitavo ano do Ensino Fundamental no primeiro semestre letivo de 2017. Foram ministradas ao todo quarenta aulas para um grupo de 27 alunos, sendo 10 meninas e 17 meninos, com idades entre treze e quatorze anos, três vezes por semana, com duração de 50 minutos o período. O Estágio Supervisionado de Educação física no ensino fundamental, teve por objetivo, desenvolver no Estágio de Educação Física Anos Finais, atividades que envolvessem a técnica e a tática dos esportes individuais e coletivos, para que os alunos melhorassem seu repertório motor na execução dessas modalidades, compreendessem os aspectos históricos e as regras aplicando-as no jogo tendo atitudes de respeito, cooperação e trabalho em equipe. Foi adotada a abordagem Construtivista (FREIRE, 1992) nas aulas, onde os alunos tinham total espaço para expressarem-se e construir ou desenvolver jogos novos, também como parte do aquecimento eram realizadas brincadeiras tradicionais como pega-pega, pular corda entre outras, para que o educando pudesse resgatar a cultura e algumas brincadeiras de quando seus pais eram pequenos. As unidades trabalhadas no decorrer das 40 horas aulas foram Handebol, Voleibol, Futsal, Recreação: Jogos Cooperativos, Gincana, Jogos e Brincadeiras e Dança. No início do estágio, os alunos demonstraram um pouco de resistência a respeito da participação nas aulas, mas com o uso de aulas diferenciadas, onde todos poderiam dar opiniões em relação as aulas, muito diálogo entre professora acadêmica e alunos, as aulas foram ficando cada vez mais interessantes e atraentes aos alunos, estes que ficavam curiosos para saber mais sobre determinados assuntos da aula. Durante o estágio tivemos encontros com a professora orientadora onde realizamos reflexões sobre o que estávamos realizando, as dificuldades, os planejamentos e a partir dessas reflexões re-significamos nossas intervenções pedagógicas. Com o decorrer do tempo, os alunos decidiram participar dos Jogos Estudantis do Rio Grande do Sul, tendo todo o apoio da professora acadêmica nas aulas, os alunos conseguiram chegar até a segunda fase dos jogos, isto devido as vivências das aulas nos esportes coletivos, fato que os motivou muito. Enfim, o Estágio foi uma experiência muito válida para o ensino-aprendizagem tanto dos alunos e também da acadêmica que teve muitas situações problema nas aulas, mas que a partir disto, refletiu sobre sua prática e mudou sua forma de planejar e de exercer a docência

Palavras-Chave: Educação Física, Estágio Supervisionado, Formação Inicial

Camila Gonçalves Arrozi
E-mail: camilaarrozi@outlook.com
Telefone: (55) 99979-8060